003

03

1103

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CADERNO 1103 Novembro | 24

enade 2024
licenciaturas

LETRAS - PORTUGUÊS
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém a questão discursiva e as objetivas de múltipla escolha, de Formação Geral Docente e do Componente Específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 27
Componente Específico	Discursiva	***
	Objetivas	28 a 63
Questionário de Percepção da Prova	***	01 a 09

3. Verifique se a prova está completa, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** e o **número do caderno de prova** correspondem ao do **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. A prova terá duração de **quatro horas e meia**. Lembre-se de reservar um período para transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA**.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **rascunho do CARTÃO-RESPOSTA** (espaço para anotação das questões) quando faltarem **30 minutos** para o término da prova. Nele só poderão constar as marcações das questões objetivas.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** e o **caderno de prova** deverão ser entregues ao Chefe de Sala ao término da prova.

FSC www.fsc.org MISTO Papel | Apoiando o manejo florestal responsável FSC® C189794

INEP

* R 1 1 0 3 2 0 2 4 1 *

QUESTÃO 01

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é uma política pública longeva que conta com investimento de recursos públicos para garantir um direito social: o acesso, de forma sistemática, regular e gratuita, a materiais pedagógicos que sirvam de apoio didático no processo de ensino e de aprendizagem. Os gráficos a seguir demonstram a relação entre o investimento feito pelo Ministério da Educação e o quantitativo de beneficiários do PNLD, no período de 2014 a 2019.

Gráfico 1: comparativo do investimento entre as diferentes etapas e modalidade 2014-2019.

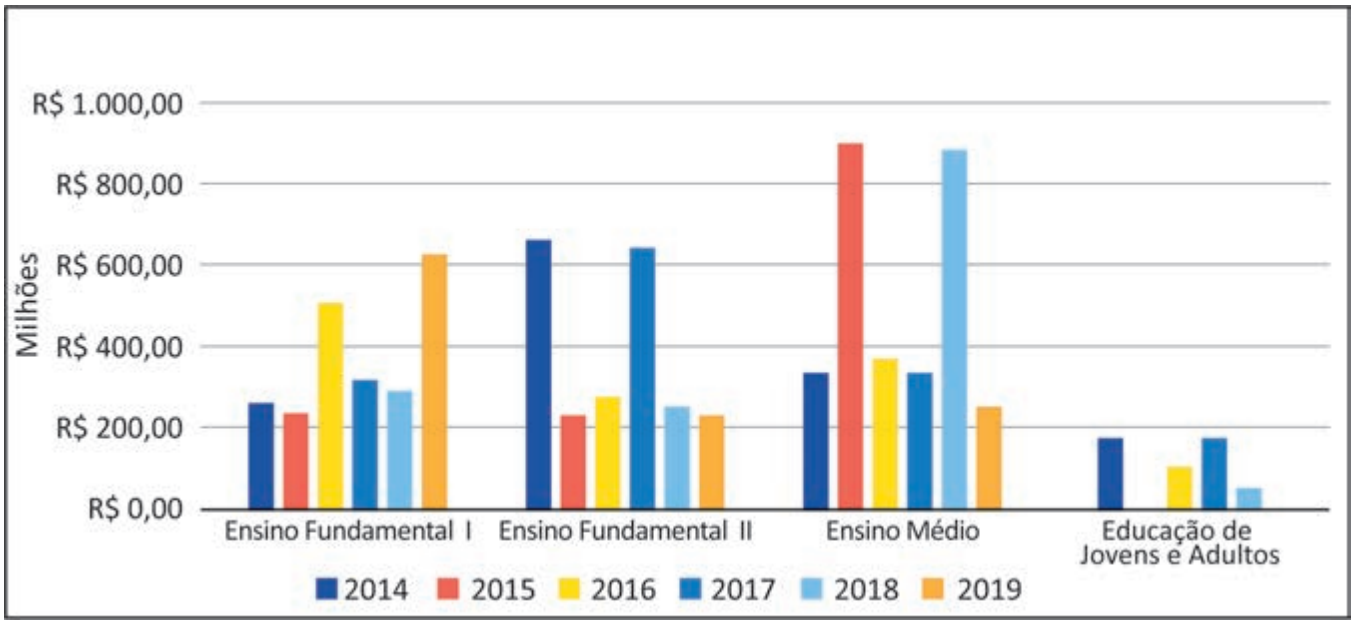
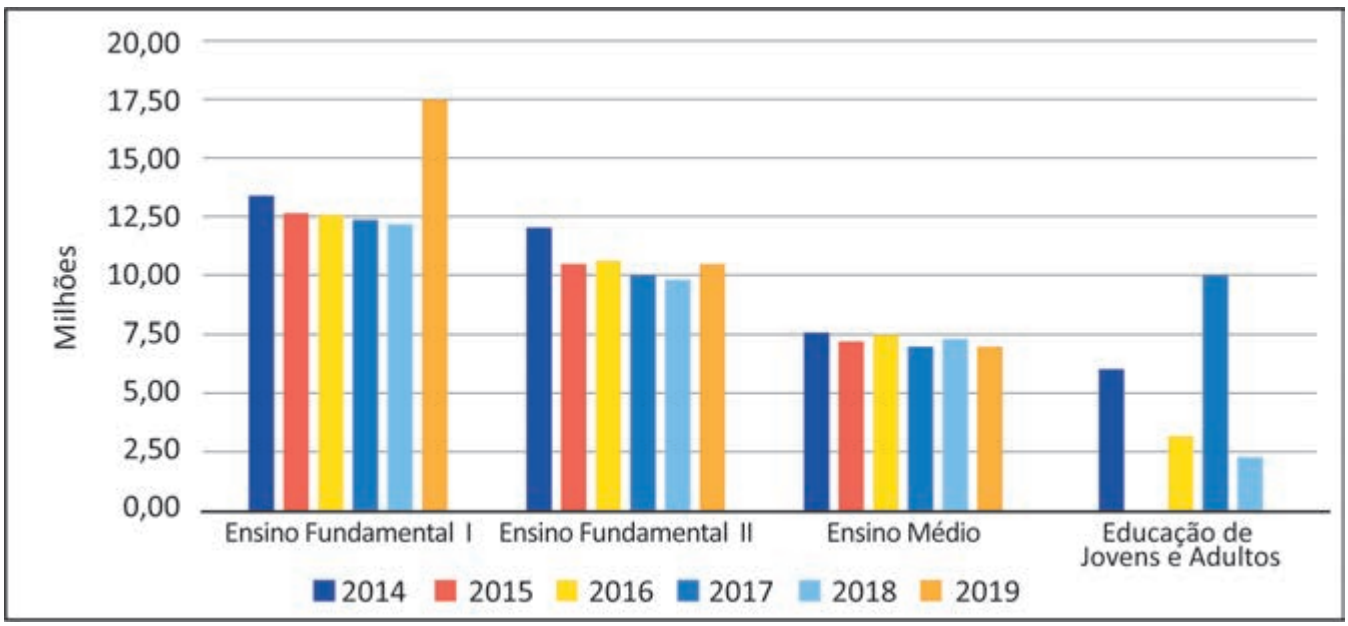


Gráfico 2: comparativo entre beneficiários das diferentes etapas e modalidades 2014-2019.



SILVEIRA, D. F.; TEIXEIRA, M. do R. F. Quanto custa o livro didático? Uma análise a partir do portal da transparência do FNDE/MEC. **RBPG**, Brasília, v. 16, n. 35, p. 1-21, 2020 (adaptado).

A partir dos dados apresentados nos gráficos e considerando a importância do PNLD, assinale a opção correta.

A O investimento em livros didáticos para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), assim como o número de estudantes beneficiados, é o menor em todos os anos indicados na série, o que justifica a descontinuidade dessa política para essa modalidade de ensino.

B A relação inversa entre o investimento público e o número de estudantes atendidos no Ensino Médio, nos anos de 2015 e 2018, é justificada, entre outros fatores, pelo ciclo de atendimento do PNLD e pela quantidade de componentes curriculares presentes nessa etapa de ensino.

C O ciclo de atendimento do PNLD para o Ensino Fundamental II ocorreu nos anos de 2014 e 2017, o que representou uma significativa elevação no número de estudantes beneficiados nesses anos, sendo o investimento igualmente proporcional ao observado no Ensino Fundamental I.

D A relação existente entre o investimento e o número de estudantes beneficiados no Ensino Fundamental I é diretamente proporcional em todos os anos, independentemente do ciclo de atendimento do PNLD, haja vista o fato de essa etapa de ensino contar com o maior número de alunos matriculados.

QUESTÃO 02

Uma sala de aula, em determinada escola, é composta por 30 alunos, entre os quais há um estudante com transtorno do espectro autista (TEA). A instituição realiza formação continuada com o corpo docente e com a coordenação pedagógica, buscando mobilizar todos aqueles que, direta ou indiretamente, estão envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. Durante uma aula, o estudante com autismo não entendeu a resolução de uma questão apresentada no quadro pela professora, o que a fez perceber que esse aluno não estava compreendendo o conteúdo ministrado conforme planejado.

Nessa situação, para promover o aprendizado do estudante com autismo, respeitando a legislação vigente no Brasil sobre educação especial e inclusiva, a professora deve

A adaptar os materiais didáticos e as metodologias de ensino para atender às necessidades específicas do estudante, com o apoio de um profissional especializado em educação especial.

B inserir o estudante em uma sala especial, individualizada e com currículo adaptado, o que permitirá que ele aprenda em um ambiente mais tranquilo, sem interferir nas atividades da sala de aula comum.

C continuar empregando os mesmos materiais didáticos, mas concedendo ao estudante mais tempo para concluir suas atividades, estratégia que garantirá ao aluno a possibilidade de compreensão do conteúdo.

D utilizar uma única abordagem de ensino para todos os alunos, assegurando que os estudantes alcancem, de forma equânime, os mesmos objetivos, a fim de garantir a igualdade do processo de ensino e de aprendizagem.

Área livre

QUESTÃO 03

Em uma escola pública de Ensino Técnico e Tecnológico, para celebrar o Dia da Consciência Negra, um professor propôs a criação de um projeto interdisciplinar de teatro na escola chamado “Navios Negreiros”, justificando que o espetáculo estabeleceria um diálogo intertextual com a obra *Navio Negreiro*, de Castro Alves. No meio do espetáculo, haveria uma cena dedicada a religiões de matrizes africanas, momento em que alguns alunos entoariam o seguinte ponto (música) de umbanda:

Marinheiro Navio Negreiro

Navio Negreiro no fundo do mar
Correntes pesadas na areia a arrastar
A negra escrava se pôs a cantar
Saravá minha Mãe Iemanjá!
Virou a caçamba de fundo do mar
E quem me salvou foi Mãe Iemanjá!
Saravá minha Mãe Iemanjá!

Disponível em: https://www.letras.mus.br/umbanda/1380331/.
Acesso em: 29 jun. 2024.

Após a apresentação do projeto, o professor foi questionado pelos pais sobre o uso da música de umbanda na escola como atividade pedagógica.

Diante dessa situação, a gestão da escola deve

A manter o projeto, visto que ele possibilita desnaturalizar condutas que expressam preconceitos religiosos presentes em atitudes advindas de contradições sociais ainda não erradicadas.

B cancelar o projeto, uma vez que religião é um tema que trata das opções de cada sujeito e de sua família, não sendo responsabilidade da escola abordá-lo, haja vista a laicidade do Estado.

C manter o projeto, por ser uma atividade alusiva ao Dia da Consciência Negra, data específica em que o respeito às religiões de matrizes africanas deve, obrigatoriamente, ser trabalhado na escola.

D cancelar o projeto, na medida em que as manifestações religiosas devem se restringir a espaços privados, evitando-se, com isso, que as escolhas e responsabilidades individuais influenciem o debate público.

QUESTÃO 04

No âmbito da escola, gestores, professores e demais profissionais da educação devem elaborar, implementar, acompanhar e avaliar, no projeto pedagógico e em outros documentos legais, a formação permanente, com vistas à elaboração de propostas pedagógicas para a prevenção e o enfrentamento da violência na escola. Esse fenômeno repercute no desenvolvimento da aprendizagem.

Considerando a atuação da coordenação pedagógica e a cooperação de professores, assinale a opção que apresenta uma estratégia educativa eficiente para reduzir situações recorrentes de violência na escola.

A Desenvolver competências emocionais dos estudantes, as quais são a origem da reiteração dessas situações.

B Ater-se ao monitoramento de ações, movimentações e interações dos estudantes no espaço escolar.

C Promover medidas de conscientização, combate e prevenção dos diversos tipos de violência.

D Registrar, em documentos formais, conflitos e atos de violência travados entre os alunos.

QUESTÃO 05

Entender a beleza, a sensibilidade e a radicalidade da cultura de tradição africana, impregnada de Norte a Sul desse País, e não somente no segmento negro da população, é um aprendizado a ser incorporado pelos que cuidam das políticas educacionais. O mundo africano recriado no Brasil é belo e cheio de sabedoria. Nele, tanto o homem quanto a mulher são vistos na sua totalidade, e não como fragmentos. Nesse modo de ser e de ver a existência e o mundo, as várias dimensões do ser humano são destacadas: a racional, a ética, a estética, a corpórea, a espiritual, a ecológica e a política.

GOMES, N. L. Educação cidadã, etnia e raça. *In*: CAVALLEIRO, E. **Racismo e anti-racismo na educação**. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 95 (adaptado).

Uma professora quer realizar um debate com seus estudantes do Ensino Fundamental para discutir as contribuições dos povos africanos na formação do Brasil, em conformidade com a Lei n. 10.639/2003.

Com base no texto e na situação apresentada, é correto afirmar que a professora deveria incluir em seu planejamento escolar estudos sobre

A a apresentação de imagens religiosas de festas católicas populares, como os congados, que reproduzem a história africana.

B o uso de fantasias nos desfiles das escolas de samba que reproduzam as influências dos povos africanos na cultura brasileira.

C os papéis de gênero, a relação com o meio ambiente e o respeito à diversidade, por meio da história das religiões de matrizes africanas.

D as representações de gênero nas festas afro-brasileiras, que refletem a igualdade de poder entre homens e mulheres nas sociedades africanas.

QUESTÃO 06

Especialistas designam como abuso sexual infantojuvenil o fato de crianças e adolescentes serem usados para a satisfação sexual de um adulto. Esse tipo de abuso pode ser classificado como intrafamiliar e extrafamiliar, a depender da relação estabelecida entre agressor e vítima. Como se sabe, frequentemente, esses fatos envolvem processos de sedução, mas também podem ser impostos por meio de força física, ameaça e(ou) chantagem.

COSTA, I. *et al*. Abuso sexual infantojuvenil enquanto problema social em Fortaleza, Ceará. **Caderno CRH**, Salvador, v. 34, p. 1-16, 2021 (adaptado).

Em uma escola de Ensino Fundamental, identificou-se uma possível situação de abuso sexual em ambiente intrafamiliar, sendo a vítima um aluno de 6º ano.

Tendo em vista o que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente, assinale a opção que apresenta o encaminhamento imediato a ser realizado pela escola nessa situação.

A Convocar a família para esclarecimentos e acionar o Conselho Tutelar.

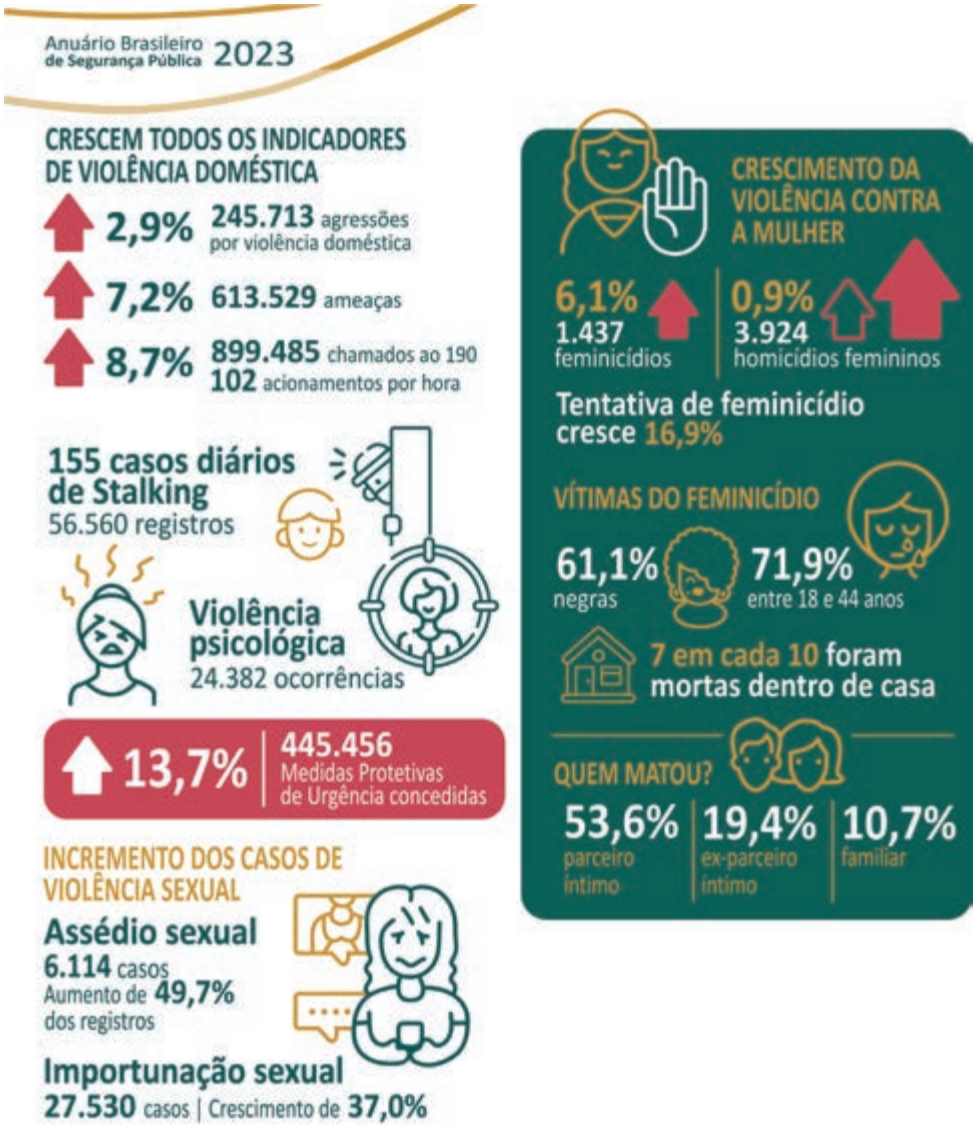
B Promover uma campanha sobre a temática junto à comunidade escolar.

C Incluir a educação sexual como temática transversal no currículo escolar.

D Acionar a polícia para averiguação dos fatos e as devidas providências legais.

QUESTÃO 07

De acordo com o infográfico do Anuário Brasileiro de Segurança Pública em 2023, apresentado a seguir, houve um crescimento de todos os indicadores relacionados à violência contra a mulher.



Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf. Acesso em: 1 jun. 2024.

Em uma escola de Ensino Médio, foi implementado um projeto interdisciplinar sobre gênero e sexualidade, e o infográfico acima foi um dos recursos utilizados pelos professores das áreas de Ciências Exatas, Naturais e Humanas. Os docentes decidiram analisar, com os estudantes, os indicadores de violência contra a mulher e os dados relacionados ao perfil das vítimas de feminicídio e de seus agressores.

Com base nessa situação e nos dados sobre feminicídio apresentados no infográfico, é correto afirmar que, ao final do projeto, os estudantes deverão concluir que

A a vulnerabilidade da população negra consiste em um problema social.
B a violência psicológica é decorrente do gradual aumento de casos diários de *stalking*.
C a elevação do percentual de chamadas ao 190 revela a eficiência das medidas protetivas.
D as vítimas são, em sua maioria, jovens, negras e assassinadas em casa pelos seus parceiros.

QUESTÃO 08

Verifica-se, atualmente, um grande número de diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) atribuídos a crianças e adolescentes, cujas repercussões interferem nas relações de ensino e de aprendizagem e impactam no processo de escolarização desses sujeitos. Entretanto, esse é um diagnóstico contestado por muitos pesquisadores, que preferem a utilização do termo "comportamento hiperativo", pois há, na sala de aula, estudantes com manifestações comportamentais e níveis de aprendizagem distintos.

Considerando-se essas informações e o enfoque histórico-cultural de Vygotsky, é correto afirmar que cabe aos docentes nesse contexto propor atividades que envolvam a formação de grupos

A heterogêneos, pois as funções psicológicas inatas, que se atualizam conforme o estágio de desenvolvimento, são favorecidas pela troca de conhecimentos.

B homogêneos, pois a educação deve favorecer o desenvolvimento das características humanas a partir da convivência com um grupo social similar.

C homogêneos, pois a realização de atividades entre indivíduos com o mesmo nível de aprendizagem favorece o desenvolvimento da inteligência.

D heterogêneos, pois os indivíduos desenvolvem o psiquismo e a personalidade ao compartilhar as diferentes experiências concretas de educação.

QUESTÃO 09

Considerando as mudanças econômicas, sociais e culturais que vêm ocorrendo, as configurações familiares também mudaram. Há famílias multigeracionais, famílias reconstituídas ou recasadas, famílias de mãe ou pai solteiro, famílias apenas de casais (que coabitam ou não), famílias com pais homossexuais, famílias com filhos de inseminação artificial.

LIMA, T. B. H. L.; CHAPADEIRO. Encontros e (des)encontros no sistema família-escola. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 493-502, 2015 (adaptado).

Os pais de um estudante receberam um bilhete da escola que informava que seu filho se negara a realizar uma atividade sobre a temática de parentesco familiar. Nessa atividade, os estudantes deveriam realizar uma pesquisa sobre sua árvore genealógica e apresentá-la aos colegas. O estudante alegou que sua família não se adequava ao modelo de família apresentado na atividade proposta, uma vez que ele havia sido adotado por um casal homoafetivo.

Nessa situação, a fim de promover a articulação entre a escola e a família para reconhecer e respeitar a diversidade de composições familiares, seria adequado que

A a escola e os pais do estudante dialogassem entre si, considerando um diagnóstico escolar do aluno, a fim de confortá-lo, e trocassem o tema da atividade por outro assunto igualmente importante.

B a escola substituísse a atividade por um projeto educativo, convidando cada família para comparecer à instituição a fim de compartilhar suas origens e dialogar sobre diferentes configurações familiares.

C a escola se reunisse com os pais para questioná-los sobre como poderiam convencer o estudante a realizar a atividade, haja vista a importância do conhecimento genético para a construção de sua identidade.

D os pais realizassem uma pesquisa sobre seus próprios parentescos biológicos para que o estudante apresentasse os resultados aos colegas, a fim de estabelecer um diálogo com a escola e cumprir com a atividade proposta.

QUESTÃO 10

Um professor da Educação Básica propôs a criação de um projeto socioambiental, a partir da cooperação e do diálogo com a escola e a comunidade, à luz do que dispõe o Decreto n. 10.240/2020. Essa legislação estabelece a implementação de um sistema de logística reversa obrigatória para a destinação final e adequada dos resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (REEE) domésticos e seus componentes, popularmente conhecidos como "lixo eletrônico" ou "e-lixo". Os consumidores finais teriam coparticipação no início dessa cadeia logística de descarte em pontos de recebimento específico.

Nessa situação, para viabilizar e operacionalizar o referido projeto, de forma a articular a família e a comunidade, o docente pode

A trabalhar a temática em aula, dando exemplos de tipos de REEE e oportunizando a classificação e a separação de itens.

B solicitar à Secretaria de Educação fomento para a implementação do projeto e a construção de pontos de coleta dos REEE.

C promover ciclo de palestras e orientações sobre o descarte de REEE, envolvendo a família e os demais moradores do bairro.

D expor cartazes sobre o tema na entrada da escola, lugar de circulação dos familiares, pedindo aos estudantes que separem REEE em suas casas.

QUESTÃO 11

Em 2005, entrevistei 12 professores de Ensino Religioso. Desses, 9 afirmaram saber que existem alunos e alunas de candomblé em sala de aula, mas disseram que não falam dessa religião "para não criar conflito". Verificamos, nas falas dos entrevistados, muita discriminação e preconceitos. Crianças de candomblé frequentam escolas como qualquer outra criança de qualquer outro credo, mas "não são vistas", "não existem" e, "quando existem", são encaradas por muitos professores como "um problema a ser resolvido". Nesse caso, a escola contribui para que essas crianças se calem e escondam a sua fé.

CAPUTO, S. G. Ogan, adósu, òjè, ègbónmi e ekedi. O candomblé também está na escola. Mas como? *In*: MOREIRA, A.; CANDAU, V. (org.). **Multiculturalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 176 -177 (adaptado).

Considerando que o racismo religioso tem produzido a exclusão de crianças pertencentes às religiões de matrizes africanas em diversas escolas no Brasil, assinale a opção que apresenta uma ação adequada para o enfrentamento desse tipo de racismo em uma escola, a partir da situação descrita no texto.

A Abordagem de conteúdos curriculares que reforcem a superação e o apagamento da história da escravidão e que enfatizem o fato de o Brasil ser um Estado laico.

B Realização de palestras com líderes religiosos que representem a maioria da comunidade escolar e de ações voltadas à inserção de aulas de Ensino Religioso na matriz curricular.

C Organização de atividades que celebrem, no Dia da Consciência Negra, as conquistas da inclusão racial nas escolas e que valorizem o sincretismo religioso presente em diferentes regiões do País.

D Planejamento de aulas que contextualizem e abordem a presença das religiões de matrizes africanas na história brasileira, bem como o respeito às narrativas produzidas por estudantes filiados ao candomblé.

QUESTÃO 12

Determinada escola pública identificou um grupo de estudantes com altas habilidades e(ou) superdotação que apresentavam desempenho muito acima da média em várias disciplinas. O corpo docente, reconhecendo a necessidade de um planejamento diferenciado, propôs a criação de um programa específico para esses educandos.

A partir da situação exposta, assinale a opção que apresenta a estratégia que deve ser adotada no planejamento educacional interdisciplinar para esse grupo de estudantes.

A Criar um currículo individualizado para esses estudantes, com foco nas disciplinas em que eles apresentem melhor desempenho.

B Realizar reuniões semanais com os professores das disciplinas de maior carga horária para ajustar o currículo às necessidades desses estudantes.

C Implementar atividades extracurriculares que substituam parte do currículo comum, permitindo que esses estudantes explorem suas habilidades específicas.

D Estabelecer encontros regulares entre os professores de diferentes disciplinas curriculares para a elaboração conjunta de projetos destinados a esses estudantes.

QUESTÃO 13

Um grupo de docentes de uma escola pública estadual de Ensino Médio, inspirados no projeto "Tecnologia desafiando a pobreza: faça a conexão", que focaliza a integração da aprendizagem global nos currículos de STEM (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), propôs um projeto educacional com a finalidade de promover a compreensão de jovens acerca de suas responsabilidades e estilos de vida em relação ao desenvolvimento sustentável. Uma das ações deveria envolver atividades realizadas pelos estudantes com o suporte de tecnologias digitais.

Tendo em vista essa situação, assinale a opção que apresenta uma estratégia que contribuiria para se alcançar o objetivo do projeto.

A Mapear e compartilhar pontos de descarte de lixo por meio do uso de aplicativo de geolocalização, para que a escola os publique em suas redes sociais.

B Visitar cooperativas de reciclagem para conhecer a realidade do trabalho dos cooperados e produzir, em parceria, um *podcast* sobre suas experiências.

C Pesquisar, nas redes sociais, material publicitário sobre a importância da sustentabilidade e elaborar gráficos para apresentar em uma feira de ciências da escola.

D Aplicar um formulário eletrônico sobre o conhecimento dos estudantes de outras turmas referente à sustentabilidade e apresentar os resultados em um seminário.

Área livre

QUESTÃO 14

Uma escola de Ensino Fundamental está organizando um evento chamado Festival do Conhecimento. A coordenação pedagógica solicitou aos professores o planejamento de ações para cada componente curricular. O professor de Artes Visuais entendeu que essa seria uma oportunidade para conhecer melhor seus estudantes, a história de suas famílias e suas práticas culturais, uma vez que a turma apresenta grande diversidade étnico-racial.

Nesse contexto, para engajar os alunos, acolher essa diversidade e realizar uma avaliação da atividade, o professor deve propor

A uma pesquisa sobre danças representativas de diversas culturas que dialoguem com suas origens étnico-raciais e, em seguida, determinar que os grupos apresentem os resultados no Festival do Conhecimento.

B uma pesquisa sobre as origens étnico-raciais dos estudantes, seguida da escolha de uma técnica artística para retratá-las e verificar o aprendizado por meio de uma apresentação antes do Festival do Conhecimento.

C um encontro com artistas convidados, representantes de uma das origens étnico-raciais identificadas na turma e, em seguida, solicitar trabalhos em grupos para serem apresentados antes do Festival do Conhecimento.

D um trabalho em grupo com temáticas relacionadas a questões étnico-raciais previamente selecionadas pelo coordenador pedagógico, seguido da produção de uma performance para apresentação no Festival do Conhecimento.

QUESTÃO 15

O problema dos temas considerados sensíveis ou controversos é tratá-los em sala de aula sem o apoio da escola. A necessidade de um ambiente seguro, onde alunos e professores se sintam confortáveis para debatê-los, é uma das recorrências na literatura sobre o assunto. Outro aspecto é o fato de os professores e a escola estarem dispostos a encarar as implicações geradas pela promoção do acesso dos estudantes às questões sensíveis e controversas em sala de aula.

ALBERTI, V. O professor de história e o ensino de questões sensíveis e controversas. **Colóquio Nacional de História Cultural e Sensibilidades**, 4, Caicó (RN), Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 17-21 nov. 2014, p. 2 (adaptado).

A partir da reflexão apresentada no texto, é correto afirmar que, além de buscar o apoio e o respaldo da escola, um planejamento deve considerar

A o tempo que os professores levam para abordar assuntos controversos, devendo-se discutir esses temas preferencialmente após o cumprimento do conteúdo programático previsto.

B a discussão de assuntos que impactem os alunos, de forma que eles sejam sensibilizados para a sua importância e se tornem capazes de reproduzir as interpretações trazidas pelo professor.

C a necessidade de entender questões complexas e de se apropriar das novas informações, porque a superficialidade do debate pode gerar, à revelia do que se propõe, dualismos e estereótipos.

D o consentimento dos pais dos alunos, que devem concordar com a abordagem da temática a fim de se evitar que os professores sejam questionados por tratarem de assuntos que não fazem parte do currículo.

QUESTÃO 16

Como é a rotina de uma família indígena? As famílias acordam cedo, entre quatro e cinco da manhã. Em seguida tomam banho e se juntam para realizar a primeira refeição do dia. Depois, uns vão pescar, outros vão caçar, outros vão para a roça e outros, ainda, para a escola. No início da tarde, todos começam a chegar de seus afazeres. Quem foi pescar chega com o seu peixe. Quem foi para roça já chega com a sua fruta ou sua mandioca. Quem foi para escola já estudou e está de volta a sua casa. Todo o serviço básico do dia está resolvido. Então, o resto do dia é pra interagir com a família, com a comunidade e — por que não? — pendurar a rede na beira do rio, aproveitar a vida e apreciar a natureza. Se a vida pode ser mais simples e ter menos sofrimento, por que se matar de trabalhar? Não estou dizendo que sou contra trabalhar oito horas por dia; estou apenas lembrando que são filosofias de vida diferentes. Tampouco estou dizendo que uma filosofia de vida é melhor que a outra. Cada sociedade vai avaliar o que é melhor. Acontece que os povos indígenas avaliam, do ponto de vista filosófico e cosmológico, que a forma de vida que eles querem é esta: bem-viver.

BANIWA, G. L. A inclusão da temática indígena na escola. *In*: RUSSO, K.; PALADINO, M. (org.). **Ciências, tecnologias, artes e povos indígenas no Brasil**: subsídios e debates a partir da Lei n. 11.645/2008. Rio de Janeiro: Garamond, 2016 (adaptado).

Estaria em conformidade com as ideias apresentadas no texto a elaboração de uma proposta educacional que

A valorizasse as rotinas dos povos indígenas em detrimento das particularidades socioeconômicas e psicológicas da vida urbana.

B recomendasse a adoção de hábitos cotidianos parecidos com os dos indígenas por alunos de escolas de grandes centros urbanos.

C reproduzisse os estereótipos relacionados aos valores culturais indígenas, considerados inferiores aos padrões das sociedades europeias.

D reconhecesse as especificidades das culturas indígenas, ao mesmo tempo em que produzisse reflexões críticas sobre o padrão da vida urbana contemporânea.

Área livre

QUESTÃO 17

Um professor de Física decidiu apresentar os conteúdos dessa disciplina a partir do eixo temático “origem do universo”. Após algum tempo trabalhando com essa abordagem, o docente percebeu o desconforto de alguns alunos de determinada denominação religiosa. Ao conversar com a turma, verificou que esses estudantes não aceitavam a visão científica sobre a origem do universo. Por outro lado, alguns colegas faziam chacota daquela visão religiosa sobre o assunto. A situação tornava o clima tenso e atrapalhava o andamento das aulas.

Nesse contexto, uma intervenção adequada para reduzir a tensão entre os estudantes e manter o ensino dos conhecimentos científicos curriculares seria

A propor uma atividade sobre as concepções religiosas e científicas, a partir de uma perspectiva histórico-filosófica e de suas distintas funções em relação à vida em sociedade.

B abordar os conhecimentos referentes à disciplina a partir de outro eixo temático, procurando separar conteúdo científico de dogmas religiosos, a fim de evitar conflitos em sala de aula.

C promover seminários, a serem apresentados pelos estudantes, a respeito da metodologia científica, de modo a equiparar a capacidade explicativa da ciência à da religião e de seus dogmas.

D manter o planejamento das aulas, para atender à expectativa de aprendizagem da maioria dos alunos, e priorizar a abordagem científica do tema, uma vez que esta deve ser o foco do ensino escolar.

Área livre

QUESTÃO 18

Uma professora realizou um projeto em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre inclusão e direitos humanos no âmbito da alfabetização. Ao longo do projeto, os estudantes deveriam produzir um cordel. Durante o processo de investigação para a sua elaboração, os alunos buscaram informações acerca das memórias individuais e coletivas, o que permitiu a ampliação da compreensão do universo sociocultural e da sua trajetória histórico-temporal. Nesse sentido, o projeto visou transversalizar alfabetização, história e memória individual, coletiva e local, as quais, vinculadas à alfabetização de jovens e adultos, são refletidas na emergência de práticas inclusivas de ensino e de aprendizagem no cotidiano da escola.

Nessa situação, a produção de um cordel configura-se como estratégia eficaz para uma prática inclusiva na alfabetização desse público de estudantes porque o cordel,

A como articulador das vivências de mundo, possibilita que os estudantes aprendam que as significações são construídas a partir das suas experiências.

B como ferramenta teórico-prática, padroniza a compreensão do estudante sobre questões socioculturais e sua trajetória histórico-temporal no local em que está inserido.

C como texto alfabetizador, diverte e se prende à fabulação, por ser dogmático ao abordar aspectos relacionados à religiosidade, à cultura e à percepção política dos indivíduos.

D como ação investigativa sobre as memórias individuais e coletivas, simplifica a compreensão do universo sociocultural e dificulta a percepção da trajetória individual do estudante.

Área livre

QUESTÃO 19



Disponível em: www.blogdoaftm.com.br. Acesso em: 23 abr. 2024.

Considerando-se a reflexão proposta pela charge e os objetivos da avaliação em larga escala da Educação Básica, é correto afirmar que

A as avaliações em larga escala têm como objetivo principal moldar os currículos, cabendo às escolas a melhora dos resultados.

B os resultados das avaliações em larga escala têm impacto direto na bonificação dos professores, sendo esse o objetivo central dessas avaliações.

C as interpretações dos resultados desse tipo de avaliação são relevantes, podendo estimular a implementação de políticas públicas educacionais.

D os estudantes, nesse tipo de avaliação, são avaliados com foco nos processos individuais de aprendizagem, sendo, portanto, os responsáveis pelos resultados.

Área livre

QUESTÃO 20

Em uma reunião com os docentes do Ensino Fundamental de uma escola estadual, a coordenadora pedagógica destacou a importância de os professores compreenderem a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo proposto pelo estado para se elaborar o projeto político-pedagógico (PPP) da unidade. Durante o encontro, os professores indagaram: a BNCC é um currículo?

Considerando-se a situação apresentada e as políticas educacionais vigentes no Brasil, seria correto responder aos docentes que a BNCC consiste em um

A balizador da qualidade da educação que fortalece o regime de colaboração entre as esferas federais e estaduais de governo, sem constituir uma referência nacional obrigatória para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do País.

B currículo no qual a competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana.

C referencial obrigatório direcionado a toda a rede pública e privada de ensino do País, definindo as expectativas para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Superior.

D documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, funcionando como referência nacional para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do País.

QUESTÃO 21

Uma menina, ao explorar as caixas que sua avó guardava em um armário antigo da casa, encontrou, entre os objetos empoeirados, um livro didático de Educação Moral, Cívica e Política, de 1971. Animada, a menina pediu autorização para levar o livro para a escola, a fim de mostrá-lo aos seus colegas e professores. No entanto, quando a menina apresentou o material na sala de aula do 7º ano do Ensino Fundamental, seus colegas manifestaram diversas reações. Alguns demonstraram interesse em conhecer mais o livro e o que se estudava à época, enquanto outros expressaram desconforto e desconfiança em relação ao conteúdo, associando-o ao passado autoritário do Brasil. Percebendo o potencial da discussão que se formou, o professor decidiu incorporar o livro em sua aula.

Considerando-se as competências gerais da Educação Básica previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é correto afirmar que, nessa situação, o professor deve utilizar o livro trazido pela estudante como uma oportunidade para

A demonstrar que houve pouca mudança na abordagem dos temas, no uso da linguagem e nas atividades propostas nos livros de outrora, em comparação com os livros atuais.

B estudar o contexto da época, valorizando a soberania nacional e as instituições vigentes, com respeito à ordem social estabelecida e às autoridades governamentais.

C promover valores cívicos e patrióticos entre os alunos, incentivando o culto à nação, aos seus símbolos e às grandes personalidades que marcaram a história do País.

D desenvolver o pensamento crítico dos alunos e discutir diferentes percepções sobre educação e cidadania vigentes nos períodos autoritários e democráticos do País.

QUESTÃO 22

Por vários séculos, o currículo escolar tem colocado o modo de conhecimento clássico europeu, nascido do Iluminismo, como o padrão-ouro do ensino. Há muita relevância no conhecimento acumulado nessa parte do mundo. O problema é encará-lo como o único saber legítimo. Quando fazemos isso — e temos feito muito até aqui —, desconsideramos a enorme diversidade, criatividade e inteligência que pulsa em tantas outras coletividades humanas.

RUFINO, L. **O currículo está atravessado pelo colonialismo mas é possível reinventá-lo**. Disponível em: https://site.veracruz.edu.br. Acesso em: 1 maio 2024 (adaptado).

Um grupo de professores do Ensino Médio, interessado em adotar um currículo com princípios decoloniais, organizou um projeto de ensino interdisciplinar para promover a consciência crítica dos estudantes sobre as consequências da colonização dos saberes na escola.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta a ação docente capaz de contribuir para efetivar o projeto de ensino.

A Promover discussões sobre saberes não hegemônicos, a fim de reconhecer e compreender as contribuições de povos colonizados na constituição do conhecimento.

B Propor a reorganização de tempos e espaços escolares, a fim de reconhecer práticas curriculares cujas características evidenciem aspectos essenciais da colonização.

C Apresentar filmes, livros e outras produções culturais dos países colonizadores, a fim de reconhecer a cultura dominante dessas regiões e suas contribuições históricas.

D Privilegiar materiais didáticos com casos e histórias relacionados aos colonizadores e suas perspectivas acerca dos povos colonizados, a fim de compreender os princípios civilizatórios.

QUESTÃO 23

Na década de 1990, organizações internacionais e movimentos sociais avançaram em conquistas na defesa dos direitos das pessoas com deficiência a partir da Declaração de Salamanca (1994) e, mais tarde, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006). O Brasil é signatário da Convenção e, em 2015, promulgou a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Apesar dos avanços que se converteram em legislações específicas, a implementação da educação inclusiva ainda enfrenta vários desafios.

Nesse contexto de garantias dos direitos, uma docente da Educação Básica discorreu, no primeiro conselho de classe do semestre, sobre o desafio de trabalhar com uma turma de 35 alunos, sendo dois deles estudantes com deficiência, uma vez que a escola não dispõe de uma sala de recursos. O tema foi discutido amplamente, e outros docentes também sinalizaram a mesma realidade.

Considerando essa situação, a equipe da gestão escolar deve

A requerer à Secretaria de Educação a elaboração de um currículo simplificado para facilitar o acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

B articular ações em conjunto com centros de atendimento educacional especializados, a fim de desenvolver um plano de atendimento individualizado para esses estudantes.

C solicitar aos estagiários dos cursos de licenciaturas que planejem atividades e elaborem materiais didáticos adaptados, com o intuito de atender às especificidades dos alunos com deficiência.

D eleger monitores, entre os estudantes com melhor desempenho, para que possam auxiliar e contribuir com a aprendizagem daqueles que necessitam de atendimento educacional especializado.

QUESTÃO 24

TEXTO 1

Como o professor é pobre e escasso o ordenado, instala a escola numa saleta qualquer, contanto que seja barata e lhe não absorva o ordenado. A título de mobília procura dois ou três bancos de pau, uma cadeira para si, uma mesa onde ao menos possa encostar os cotovelos e tomar notas, um pote e uma caneca, e aí temos armado o alcatifado palacete da instrução. Agrupam-se aí dentro 20, 30 ou 40 crianças, e durante quatro ou cinco horas diárias martirizam os ouvidos e as cordas vocais da laringe em insólito berreiro.

Editorial de ***A província de São Paulo,*** 13 jan. 1876 *apud* ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia**: Geral e do Brasil. São Paulo: Ed. Moderna, s.d., *e-book* (adaptado).

TEXTO 2

Aqui [o mestre Policarpo] pegou da palmatória.

Estendi-lhe a mão direita, depois a esquerda, e fui recebendo os bolos uns por cima dos outros, até completar doze, que me deixaram as palmas vermelhas e inchadas. Chegou a vez do filho, e foi a mesma cousa; não lhe poupou nada, dois, quatro, oito, doze bolos. Acabou, pregou-nos outro sermão.

ASSIS, J. M. M. **Conto de escola**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 15 abr. 2024 (adaptado).

Considerando o Texto 1 e o Texto 2, assinale a opção que apresenta uma estratégia de ensino e de aprendizagem atual que contrasta com aquelas aplicadas por professores do Brasil do século XIX.

A Planejar o ensino de modo a transpor a precariedade da sala de aula, por meio da arguição do conhecimento como estratégia de ensino.

B Planejar a aula, propondo ações que estimulem o interesse dos estudantes, considerem a precariedade da sala de aula e avaliem o conhecimento.

C Estabelecer planejamento considerando a precariedade da sala de aula e a aplicação de rotinas de aprendizagem que ajustem o comportamento do estudante.

D Estabelecer ações de ensino e de aprendizagem considerando a precariedade da sala de aula, com arguições corretivas geradas por testes de conhecimento do conteúdo.

Área livre

QUESTÃO 25

A violência no contexto educativo é uma das principais causas do mal-estar vivido por diversos de seus atores, apresentando-se como um dos problemas atuais da educação contemporânea. Esse mal-estar é vivenciado nas relações entre alunos, professores e demais profissionais da educação, o que dificulta o processo de ensino e de aprendizagem, bem como o desenvolvimento social e afetivo das pessoas envolvidas. O *bullying* é caracterizado como um comportamento consciente, intencional, deliberado, hostil e sistemático, de uma ou mais pessoas, cuja intenção é ferir o outro. Como uma nova forma de expressão do *bullying*, o *cyberbullying* é caracterizado como uma manifestação de agressão ou assédio moral, que ocorre por meio de recursos tecnológicos. O *cyberbullying*, apoiado nas tecnologias da informação, transcende as fronteiras do tempo, na medida em que a ofensa pode manter-se infinitamente presente no espaço virtual.

SOUZA, S. B.; SIMÃO, A. M. V.; CAETANO, A. P. *Cyberbullying*: percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, v. 28, n. 3, p. 582-590, 2014 (adaptado).

A partir das informações do texto, é correto afirmar que famílias e escolas contribuem para o combate efetivo ao *cyberbullying* quando

A proíbem o acesso dos jovens à Internet, principalmente às redes sociais, substituindo a tecnologia por atividades culturais, leitura e esporte, com o intuito de desenvolver habilidades sociais.

B promovem o diálogo aberto com os jovens sobre o uso responsável da Internet, incentivando-os a denunciar qualquer forma de violência, o que auxilia na criação de um ambiente de confiança.

C supervisionam, em conjunto, o trabalho dos docentes, verificando a abordagem do tema nas aulas e permitindo que os estudantes consigam identificar, denunciar e coibir as diferentes práticas de *bullying*.

D reconhecem que o *bullying* é um comportamento escolar tradicional dos estudantes que, atualmente, ocupa outros lugares, como o *cyberespaço*, compreendendo a prática do *bullying* como parte da rotina escolar tradicional.

QUESTÃO 26

Ao elaborar a avaliação de Ciências para uma turma do Ensino Fundamental em que há um estudante cego, um professor selecionou questões que mesclavam textos verbais e textos não verbais (imagens), as quais seriam aplicadas para todos os alunos da sala. Contudo, no processo de planejamento da avaliação, o docente, tendo em vista a especificidade de sua turma, ponderou sobre a necessidade de alterar as questões selecionadas e utilizar recursos para assegurar a acessibilidade a todos os educandos.

Na situação apresentada, a avaliação, para que seja acessível ao aluno cego, deve ser

A adaptada, sendo necessário incluir a descrição de imagens para que o aluno tenha acesso à totalidade da prova.

B individualizada, para que o aluno, após ser retirado da sala de aula, possa fazer sua prova livre de interrupções.

C facilitada, uma vez que o aluno pode apresentar nível de percepção diferenciado, em comparação com os demais colegas.

D modificada, sendo preciso substituir as questões que apresentem elementos visuais por outras, para que o aluno não seja prejudicado.

QUESTÃO 27

Escolas sustentáveis são aquelas que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações. Esses espaços têm a intencionalidade de educar pelo exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Resolução n. 18, de 3 de setembro de 2014**. PDDE Escolas Sustentáveis.

Com base no texto apresentado, é correto afirmar que, para a implementação de um projeto educacional efetivo sobre desenvolvimento sustentável, é adequado que o professor considere

A a aquisição e produção de materiais, a gestão eficiente de água e de energia e a definição de uma agenda de ações e atividades, conforme o calendário escolar.

B a relação do projeto com os componentes curriculares, a rotina da escola, os interesses dos estudantes, as datas das avaliações e os recursos financeiros disponíveis.

C a viabilidade das propostas, o cuidado socioambiental na escola, a sistematização dos conhecimentos curriculares por meio do letramento científico e a divulgação dos resultados obtidos.

D o programa nacional de educação ambiental, a realidade escolar, os conhecimentos dos estudantes sobre o sistema produtivo e as tecnologias disponíveis ampliadas pelo letramento científico.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

Você terá que preparar um plano para uma aula de Língua Portuguesa a ser ministrada ao 9º ano do Ensino Fundamental com o objetivo de desenvolver a competência leitora dos alunos. Você percebeu que os estudantes consomem textos sem o devido senso crítico, o que repercute na realidade escolar e nas interações entre eles. A escola possui diversos recursos didático-pedagógicos disponíveis aos professores e aos estudantes.

Visando a proporcionar experiências de leituras significativas a esses estudantes, você deverá planejar sua aula a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

- **Eixo:** *leitura*.
- **Dimensão**: *fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais.*

O tema da aula será *o mau uso das redes sociais* e você deverá escolher um dos três textos apresentados a seguir para instigar o senso crítico e ampliar a competência leitora da turma.

TEXTO 1

Miniconto: redes sociais

Acabrunhado com o divórcio, ele se refugiou nas redes virtuais. Quando não estava passeando com o filho de nove anos, nos fins de semana, usava o tempo livre para fazer contatos no Facebook e outras redes. De repente, bingo!!! Uma médica americana, de Nova York, pediu para ser sua amiga. Era interessante, alegre, trabalhava numa equipe de primeiros socorros. Em pouco tempo, tinham uma intensa correspondência. Ela se interessou pelo Brasil, aprendeu umas expressões em português e dava-lhe conselhos sobre como criar o filho. Convidou-a para vir visitá-lo. No primeiro encontro face a face, ele não se decepcionou, como aconteceu com D. Pedro II. O pior veio depois. Começou a insistir que ela conseguisse um CRM para poder trabalhar no Brasil. Assim, poderiam se casar. Mas ela só adiando. Até que um dia, depois de um porre, revelou que não era médica. Era camareira em um hotel de luxo. Mas sua principal competência era mesmo com as redes sociais.

Disponível em: www.stellabortoni.com.br. Acesso em: 25 ago. 2024.

TEXTO 2



Disponível em: https://blogdoaftm.com.br/. Acesso em: 25 ago. 2024

TEXTO 3



Disponível em: https://brainly.com.br/. Acesso em: 20 ago. 2024

A partir do tema proposto, do contexto apresentado e do trecho da BNCC citado, elabore um plano de aula, contendo os seguintes elementos:

1) objetivo de aprendizagem;
2) conteúdo;
3) metodologia de ensino;
4) recursos didáticos; e
5) forma de avaliação.

Ao elaborar o plano de aula, você deverá apresentar, em tópicos, os elementos enumerados acima. Além disso, você deverá estimar o tempo de desenvolvimento das atividades propostas no plano, de forma que possam ser realizadas em uma aula de 60 minutos.

Em seguida, redija um texto coerente e articulado com, no mínimo, 10 linhas, justificando cada um dos elementos do plano de aula. A apresentação do plano e sua justificativa deverão totalizar no máximo 30 linhas. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

QUESTÃO 28

O cortiço

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.

AZEVEDO, A. **O cortiço**. SP: Ática, 1995. p. 36.

Uma das características da literatura está na literariedade, termo cunhado pelo formalismo russo na tentativa de identificar propriedades presentes nas obras literárias que as diferenciam de outros discursos produzidos na sociedade.

No fragmento apresentado de *O cortiço*, a literariedade está presente no trecho

A "o cortiço acordava", no qual é construída uma personificação.
B "luz loura", que explora o fenômeno da rima entre os vocábulos.
C "dormiu de uma assentada", que indica um narrador personagem.
D "suspiro de saudade", o qual caracteriza uma narrativa psicológica.

QUESTÃO 29

Uma professora de Língua Portuguesa, preparando uma aula para sua turma do Ensino Médio, decidiu trabalhar com gêneros orais, tendo por base o conteúdo literário próprio desse segmento de ensino. Assim, organizou os estudantes em círculo e pediu a eles sugestões de como abordar a produção literária por meio da oralidade. A sugestão da maioria dos alunos foi a batalha de rimas (*slam*), que consiste em uma competição de poesia falada, um espaço para livre expressão poética, um local onde questões da atualidade são debatidas ou até mesmo uma forma de entretenimento.

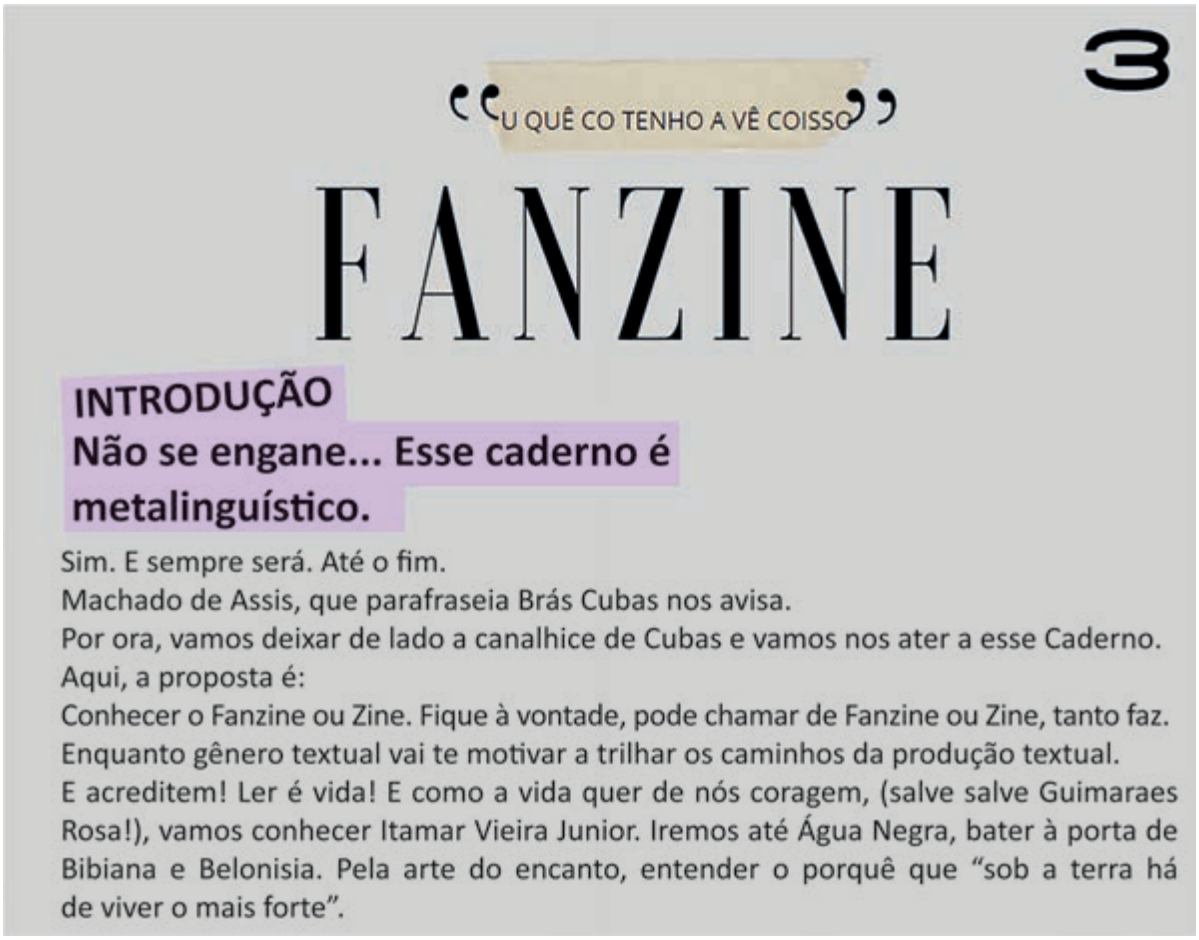
Nessa situação, uma prática pedagógica adequada para se trabalhar com o gênero sugerido pelos alunos é

A explicar que o *slam* se caracteriza como um gênero literário canônico, destacando a padronização poética das estrofes.
B identificar as métricas da poesia constituinte do *slam*, enfatizando a escansão dos versos e o reconhecimento de aliterações.
C fomentar debates sobre como o *slam* se constitui como movimento cultural, abordando discussões sobre preconceito linguístico e social.
D reconhecer a configuração morfossintática dos versos, sobrepesando os erros gramaticais próprios dessa produção oral espontânea e marginalizada.

Área livre

QUESTÃO 30

Em uma aula de Língua Portuguesa para uma turma do Ensino Fundamental, a professora apresentou à turma o gênero fanzine de forma metalinguística. A proposta da atividade era mobilizar os alunos a realizar leituras distintas, com dinâmica e vivacidade cultural. Na introdução, a professora apresentou a seguinte imagem.



3

"U QUÊ CO TENHO A VÊ COISSO"

FANZINE

INTRODUÇÃO

Não se engane... Esse caderno é metalinguístico.

Sim. E sempre será. Até o fim.
Machado de Assis, que parafraseia Brás Cubas nos avisa.
Por ora, vamos deixar de lado a canalhice de Cubas e vamos nos ater a esse Caderno.
Aqui, a proposta é:
Conhecer o Fanzine ou Zine. Fique à vontade, pode chamar de Fanzine ou Zine, tanto faz.
Enquanto gênero textual vai te motivar a trilhar os caminhos da produção textual.
E acreditem! Ler é vida! E como a vida quer de nós coragem, (salve salve Guimaraes Rosa!), vamos conhecer Itamar Vieira Junior. Iremos até Água Negra, bater à porta de Bibiana e Belonisia. Pela arte do encanto, entender o porquê que "sob a terra há de viver o mais forte".

JESUS, C. E. A. **Caderno de Atividades Zine**. Disponível em: https://acesse.dev/BNF13. Acesso em: 25 maio 2024.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta a relação adequada entre o trecho destacado do fanzine e a intervenção pedagógica a ser realizada pela professora.

A *"U quê co tenho a vê coisso"* — Nesse trecho, há desvios da norma culta, por isso a professora, embora se trate de uma atividade que apresenta o gênero fanzine, deve corrigi-los a fim de evitar que os alunos se comuniquem usando linguagem não culta.

B *"Conhecer o Fanzine ou Zine. Fique à vontade, pode chamar de Fanzine ou Zine, tanto faz."* — A professora deve explicar que, nesse trecho, o gênero fanzine é apresentado por meio de linguagem descontraída e atrativa, como é esperado da própria organização, estrutura e estilo do gênero.

C *"Ler é vida! E como a vida quer de nós coragem, (salve salve Guimaraes Rosa!)"* — A professora deve explicar que, nesse trecho, é mencionado um autor clássico, razão pela qual ela deve encorajar os alunos a ingressarem no mundo da literatura por meio de obras canônicas e da linguagem denotativa.

D *"Iremos até Água Negra, bater à porta de Bibiana e Belonisia."* — Nesse trecho é referenciada uma obra clássica da literatura, que deve ser explorada pela professora como convite à leitura do livro *Torto Arado*, pois os fanzines cumprem o papel de incentivar o ingresso ao mundo da literatura mediante uma linguagem intertextual e formal.

QUESTÃO 31

Um professor de Língua Portuguesa, ao discutir as propriedades semânticas das palavras com seus estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, preparou uma aula a partir dos sentidos associados à palavra 'pena', derivada da palavra latina *peona* (castigo, punição sofrimento), na construção de sentidos em uma campanha de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil.



Disponível em: http://www.pautasocial.com.br/. Acesso em: 8 maio 2024.

Nessa situação, a aula preparada pelo professor exemplifica o fenômeno semântico da

A homonímia, em que dois vocábulos diferentes apresentam o mesmo significado, podendo ser usados na construção de jogo de sentidos associados à sua origem etimológica.

B polissemia, em que significados diferentes são atribuídos a uma mesma palavra , o que possibilita a construção de sentido linguístico ainda que os falantes não dominem a etimologia da palavra.

C antonímia, em que significados diferentes são atribuídos a palavras distintas, o que provoca ruído na comunicação mesmo entre falantes da língua portuguesa que dominam a etimologia das palavras.

D sinonímia, em que são associados diferentes significados relacionados a uma mesma palavra, mas que dependem da negociação de interpretação dos interlocutores que dominam a evolução etimológica das palavras.

Área livre

QUESTÃO 32

Em uma turma de Ensino Médio, a professora de Língua Portuguesa iniciou uma sequência didática baseada nas atuais concepções de letramento literário, para trabalhar a leitura e a interpretação do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Na segunda aula da sequência, uma aluna questionou a professora se a leitura desse romance é adequada para o Ensino Médio e justificou seu questionamento com o vídeo de um famoso *YouTuber*, no qual ele afirma que a obrigatoriedade da leitura de obras canônicas na escola desestimula o gosto pela literatura nos adolescentes, por serem muito difíceis e fora da realidade dessa faixa etária. Como a situação gerou debate na turma, a professora decidiu realizar modificações em sua sequência didática, a fim de inserir e aprofundar a questão das resenhas literárias divulgadas em mídias sociais.

Considerando essa situação e as atuais concepções de letramento literário, a modificação mais adequada a ser realizada pela professora em sua sequência didática é

A pedir aos estudantes que escolham uma obra da preferência deles, para ser trabalhada imediatamente na disciplina, e adiar a abordagem de *Dom Casmurro* para um segundo momento.

B dedicar um momento para que os estudantes assistam a uma diversidade de videorresenhas que abordem a obra *Dom Casmurro*, inclusive a do *YouTuber* citado, para subsidiar suas interpretações.

C inserir em seu planejamento a palestra de um professor convidado para falar sobre a importância de Machado de Assis para a literatura brasileira, com um debate sobre resenhas literárias ao final.

D solicitar aos estudantes que, nos registros de seus diários de leitura da obra, insiram uma visão crítica da posição do *YouTuber*, concordando ou não com ele, para posterior socialização e debate com a turma.

QUESTÃO 33

Após recorrer à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para encontrar novas formas de avaliar a leitura literária, uma professora de uma turma do Ensino Fundamental encontrou o seguinte excerto: “a formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades (...) que garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida”. A partir disso, a professora optou pela autoavaliação, para promover a autonomia dos estudantes e a formação do leitor.

Uma atividade condizente com o objetivo de aprendizagem estipulado pela professora é solicitar que os estudantes

A elaborem fichamentos técnicos de leitura de, pelo menos, dois livros, para posterior atribuição de sentidos ao texto.

B descrevam os cenários de obras lidas, a fim de que os estudantes manifestem vários níveis de compreensão dos textos literários.

C produzam um resumo a partir de uma ampla pesquisa sobre a biografia do autor das obras literárias lidas por indicação da professora.

D confeccionem diários em que registrem sua recepção subjetiva das obras literárias indicadas para posterior compartilhamento em sala de aula.

QUESTÃO 34

TEXTO 1

Poeminha do Contra

Todos estes que aí estão
Atravancando meu caminho,
Eles passarão.
Eu passarinho!

QUINTANA, M. **Poesia completa**: Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

TEXTO 2



Disponível em: https://www.facebook.com/mentirinhas/photos/. Acesso em: 7 jun. 2024.

TEXTO 3



Disponível em: https://denisemiletto.blogspot.com/2014/05/eles-passarao-eu-passarinho.html. Acesso em: 7 jun. 2024.

A respeito da relação estabelecida entre o Texto 1 e os Textos 2 e 3, os quais apresentam uma releitura do poema, assinale a opção correta.

A O Texto 2, por meio de uma linguagem própria dos quadrinhos, reafirma o efeito de sentido do Texto 1, situando-se no campo semântico da resistência diante dos problemas cotidianos.

B Os Textos 2 e 3 instalam um jogo figurativo que pode ser compreendido como uma releitura crítica e direta contra a subserviência estabelecida entre o "passarão" e o "passarinho", que ocorre no Texto 1.

C Os Textos 2 e 3, em função dos recursos não verbais apresentados, configuram-se como uma paródia do Texto 1, uma vez que realizam uma releitura humorística do poema de Mário Quintana, com intenção satírica.

D O Texto 3 mantém uma relação de sentido sutil com o Texto 1 e representa uma releitura que tangencia o poema, valorizando os recursos imagéticos e assumindo uma postura questionadora sobre a validade estética do texto literário.

QUESTÃO 35

Alguns domínios discursivos foram "invadidos" por palavras do inglês que parecem resistentes à substituição por equivalentes vernaculares. Esse é o caso do vocabulário associado à Internet e à tecnologia computacional como um todo. É certo que *computer* foi absorvido como "computador"; contudo, *website* é um vocábulo que foi absorvido como "site". Há toda uma matriz de palavras como mouse, e-mail, download, upgrade, entre outras, que foi também incorporada. Um fenômeno ainda mais curioso é a emergência de um novo conjunto de itens lexicais como "printar", "estartar" e "deletar" (adaptações de *print*, *start* e *delete*, respectivamente), que resultou no interessante fato de que equivalentes em português já existentes ficaram aos poucos reservados a qualquer contexto que não seja o mundo da informática.

RAJAGOPALAN, K. Línguas nacionais como bandeiras patrióticas, ou a linguística que nos deixou na mão: observando mais de perto o chauvinismo linguístico emergente no Brasil. *In*: SILVA, F. L. da; RAJAGOPALAN, K. (org.). **A linguística que nos faz falhar**: investigação crítica. São Paulo: Parábola, 2004. p. 14 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, quanto ao uso de léxico estrangeiro associado à tecnologia computacional e à Internet, assinale a opção correta.

A É esperado, em função dos processos de mudança linguística, que palavras antigas, como "apagar" e "correio eletrônico", deixem de conviver com formas mais novas, como "deletar" e "e-mail".

B É comum, nesse campo semântico, a formação de novas palavras no português brasileiro a partir de itens lexicais do inglês, como os verbos de 1ª conjugação "deletar" (de *delete*) e "estartar" (de *start*).

C É importante, em virtude do contato linguístico na Internet, que os linguistas proponham a criação de leis para enaltecer o português brasileiro e regularizar o uso de itens exóticos recém-incorporados, como "tiktoker" e "dorameiro".

D É previsto, haja vista o movimento de valorização do português brasileiro por gramáticos diante do uso massivo de palavras estrangeiras, que os verbos "postar" e "printar" sejam substituídos pelas formas vernáculas "publicar" e "imprimir".

Área livre

QUESTÃO 36

Ao elaborar uma aula sobre as relações entre fala e escrita para uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, uma professora de Português incluiu no planejamento a escuta ativa dos alunos de uma palestra informativa sobre a dengue, que havia sido oferecida por um agente de saúde. Na aula subsequente ao evento, a professora solicitou aos alunos que retextualizassem a palestra em registro escrito, para posterior divulgação em uma rede social da escola. Para instruir os alunos sobre o processo de retextualização, a professora se fundamentou teoricamente nos estudos de Marcuschi, conforme esquematizado a seguir.

Possibilidades de Retextualização

1. *Fala*	→	*Escrita*	*(entrevista oral*	→	*entrevista impressa)*
2. *Fala*	→	*Fala*	*(conferência*	→	*tradução simultânea)*
2. *Escrita*	→	*Fala*	*(texto escrito*	→	*exposição oral)*
4. *Escrita*	→	*Escrita*	*(texto escrito*	→	*resumo escrito)*

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 48 (adaptado).

Considerando as orientações da professora e o que se refere às estratégias de retextualização de textos orais e escritos, assinale a opção que indica o percurso a ser traçado pelos alunos para compreender e retextualizar a palestra.

A Oralização da palestra para sintetização de informações e operação de retextualização fala-fala indicada para a composição do gênero.

B Sumarização das informações apresentadas na palestra e operação de retextualização fala-escrita adequada à produção do registro escrito.

C Descrição de elementos cinésicos da palestra para sintetização de informações e operação de retextualização escrita-escrita em um relatório.

D Ilustração de elementos paralinguísticos da palestra para sintetização de informações e operação de retextualização escrita-fala na produção do gênero.

Área livre

QUESTÃO 37

Uma professora de Literatura está planejando uma aula para uma turma da 2ª série do Ensino Médio sobre a obra *Ideias para adiar o fim do mundo*, de Ailton Krenak. Ela deseja abordar a distinção entre obras canônicas e não canônicas, bem como a influência dessas obras na formação dos leitores. Nesse sentido, a professora destacará que Krenak é um autor não canônico, cujas obras desafiam as normas literárias tradicionais. Um dos trechos selecionados para a leitura com a turma é apresentado a seguir.

> E os caras: "Não, toma essa roubada. Toma a Bíblia, toma a cruz, toma o colégio, toma a universidade, toma a estrada, toma a ferrovia, toma a mineradora, toma a porrada". Ao que os povos responderam: "O que é isso? Que programa esquisito! Não tem outro, não?".
>
> KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras. p. 29-30.

A partir da leitura desse trecho, a docente pretende destacar como a repetição da palavra "toma" cria um efeito de insistência, utilizado pelo autor como estratégia para enfatizar a imposição da civilização sobre os povos tradicionais. Ao considerar que a civilização impôs uma única visão de progresso, ignorando outras possibilidades, a professora promoverá a interdisciplinaridade com a disciplina de História, relembrando a resistência indígena no período da colonização e a preservação das tradições culturais ao longo do tempo.

Nessa situação, é adequado que a professora, ao contrapor a literatura canônica à não canônica, explique aos alunos que a literatura não canônica de Krenak

A oferece oportunidades para explorar diferentes perspectivas, estilos e temas, enriquecendo, assim, a experiência literária e histórica dos estudantes.

B proporciona chances de explorar perspectivas, estilos e temas diversos, com ênfase nas habilidades técnicas, educacionais e ecológicas dos estudantes.

C proporciona chances de explorar perspectivas, estilos e temas únicos, abordando essencialmente o conhecimento ambiental e geográfico dos estudantes.

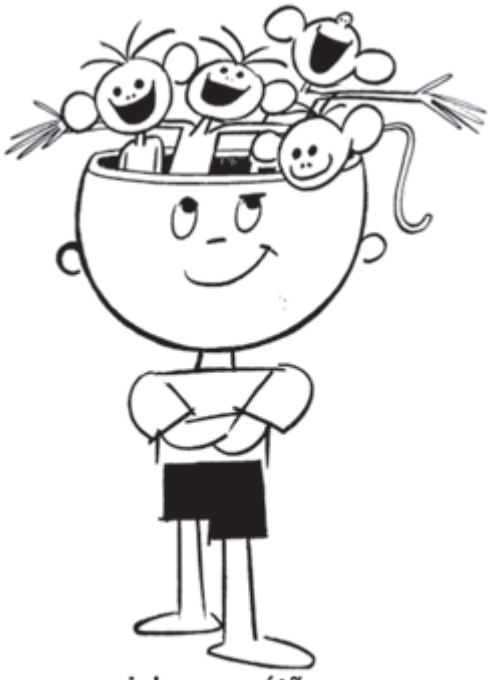
D oferece oportunidades para explorar visões de mundo, estilos literários e tópicos exóticos, contribuindo para uma experiência mais padronizada e intertextual.

Área livre

QUESTÃO 38

Ao tratar de organização tipológica do texto e sua textualização, uma professora de Língua Portuguesa do 7º ano do Ensino Fundamental propôs à turma a leitura do livro *O Menino Maluquinho*, de Ziraldo. Na sequência, apresentou a página da obra que serviu de texto-fonte (Texto 1) para a elaboração de uma charge (Texto 2), produzida por um cartunista em homenagem a Ziraldo, por ocasião de seu falecimento.

TEXTO 1



e macaquinhos no sótão
(embora nem soubesse o que
significava macaquinho no sótão).

ZIRALDO. **O menino maluquinho.** Edição comemorativa do 1º milhão de exemplares. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

TEXTO 2



Disponível em: https://g1.globo.com/fantastico/noticia/. Acesso em: 9 maio 2024.

Considerando-se a intertextualidade explícita que constrói coerentemente a textualidade da charge, é correto afirmar que o intertexto realiza uma

A alusão ao texto-fonte, utilizando diretamente todos os elementos verbo-visuais da ideia central deste texto.

B paráfrase do texto-fonte, mantendo a ideia central deste texto por meio do uso dos mesmos elementos verbo-visuais.

C paródia do texto-fonte, utilizando a sátira e incluindo outros elementos verbo-visuais na crítica à ideia central deste texto.

D citação do texto-fonte, mantendo certos elementos verbo-visuais e construindo novos sentidos a partir da ideia central deste texto.

QUESTÃO 39

TEXTO 1

Os Ainu, embora tenham sido os primeiros habitantes de Hokkaido, foram oprimidos e marginalizados pelo domínio japonês durante séculos. Tiveram uma história difícil. Alguns acadêmicos acreditam que sejam descendentes de uma população indígena que se espalhou pelo norte da Ásia. Recentemente, as coisas começaram a melhorar para os Ainu. Em abril de 2019, eles foram legalmente reconhecidos pelo governo como um povo indígena do Japão, após muitos anos de debate.

BBC. **Ainu, o povo indígena do Japão que vivia com ursos**. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/. Acesso em: 9 jun. 2024 (adaptado).

TEXTO 2

Cultura, humor e violência. É neste entrelaçamento que o *anime Golden Kamuy* traz referências históricas e consegue mesclar fatos com ficção. O campo ético dos homens é ameaçado por catástrofes naturais amenizadas pela sabedoria da guerreira Ainu, que ensina métodos de sobrevivência na selva. Na trama, o povo Ainu está em busca de 75 quilos de ouro, que representam 800 milhões de ienes, ouro este que os Ainus estavam juntando para formar um exército com o objetivo de lutar contra os japoneses que haviam tomado suas terras.

BARRO, B. **Análise – Golden Kamuy**. Disponível em: https://artejaponesaunifesp.medium.com/. Acesso em: 9 jun. 2024 (adaptado).

Uma professora de Língua Portuguesa de uma turma do Ensino Médio pretende elaborar uma proposta didática que relacione a literatura brasileira com a história do povo indígena japonês chamado Ainu (apresentada no Texto 1) e com o *anime Golden Kamuy* (resenhado no Texto 2), que tem como referência essa tribo pouco conhecida. Seu objetivo é que os alunos adaptem o *anime* com base em uma obra literária brasileira que guarde semelhanças com o confronto travado entre os japoneses e o povo Ainu.

Para alcançar seu objetivo, a professora deve propor a atividade de adaptação do anime tomando como base

A a narrativa de *Macunaíma*, pois nesta obra o indígena é transformado em um herói sem caráter e preguiçoso.

B o poema *I Juca Pirama*, pois este conta a história do combate travado entre duas nações indígenas: os timbiras e os tupis.

C o romance *Iracema*, pois este narra o encontro entre o colonizador português Martim e o povo nativo representado pela indígena.

D a obra *O Guarani*, pois a história de amor entre Ceci e Peri está centrada na lealdade do índio à sua amada donzela de pele branca.

QUESTÃO 40

O termo *fake news* deve ser compreendido como toda informação que, sendo comprovadamente falsa, seja capaz de prejudicar terceiros e tenha sido forjada e(ou) posta em circulação por negligência ou má-fé — neste caso, com vistas ao lucro fácil ou à manipulação política. É prudente, tudo indica, isolar a prática, diferenciando-a da mera expressão de pontos de vista falsos ou errôneos, assim como do entrechoque de visões extremadas. Cabe também discernir entre a divulgação ocasional de notícias falsas e sua emissão reiterada, sistemática, a fim de configurar a má-fé.

FILHO, O. F. O que é falso sobre fake news. **Revista USP**, São Paulo, n. 116, p. 39-44, jan./fev./mar. 2018 (adaptado).

A fim de oferecer mais detalhamento sobre o conceito de *fake news* e, consequentemente, sobre sua identificação, um professor de Língua Portuguesa de uma turma do Ensino Médio refletiu, com seus alunos, sobre as características desse tipo de notícia. Em sua análise, o docente explorou o fato de que, além de consistirem em informações falsas, as *fake news* apresentam outros importantes aspectos a serem considerados. Na sequência, o docente apresentou aos alunos as charges a seguir e perguntou a eles o seguinte: "Qual dessas charges explora a capacidade das *fake news* de trazerem prejuízo a terceiros, utilizando-se da literalidade como recurso de humor?".

FIGURA 1



Disponível em: https://www.oliberal.com/charges/. Acesso em: 04 jun. 2024.

FIGURA 2



Disponível em: https://br.ifunny.co/picture/. Acesso em: 4 jun. 2024.

FIGURA 3



Disponível em: https://blogdoaftm.com.br/charge-fake-news-3/. Acesso em: 4 jun. 2024.

FIGURA 4



Disponível em: https://concursos.estrategia.com/public/. Acesso em: 4 jun. 2024.

Nessa situação, a charge que responde à pergunta do professor é a indicada na Figura

A 1.
B 2.
C 3.
D 4.

QUESTÃO 41

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética.

COSSON, R. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006 (adaptado).

Em uma escola de Ensino Fundamental, uma professora deseja promover o letramento literário entre seus alunos. Ela percebe que muitos estudantes têm dificuldade de se envolver com a leitura de obras literárias e quer encontrar estratégias eficazes para despertar o interesse deles. A professora motiva os alunos a se envolverem com a leitura por meio de temas relevantes e interessantes e prepara os estudantes para receberem os textos, contextualizando-os e despertando a curiosidade deles. Além disso, ela organiza oficinas de leitura, nas quais os alunos exploram obras literárias de diferentes gêneros (contos, poesias, romances etc.) e de autores de diversas origens, culturas e épocas.

Considerando-se a perspectiva exposta no texto e a situação apresentada, a professora atingirá seu objetivo se levar a turma a compreender que o letramento literário

A começa e termina na escola, por intermédio de dois tipos de abordagem prática de recepção: a sequência básica e a sequência expandida.
B consiste no processo de construção de sentidos, a partir da interpretação e da apreciação de textos literários, envolvendo atividades sociais e culturais.
C está relacionado com o ato de tornar próprio, de incorporar e, com isso, transformar aquilo que se recebe, a literatura, por meio de interpretações semelhantes para o mesmo texto.
D envolve o exercício diário com textos literários, o que inclui a repetição de fórmulas, a apropriação do conteúdo e a identificação de elementos estilísticos presentes em obras literárias.

Área livre

QUESTÃO 42

Entre as fases do ensino de línguas mediado por computador, destaca-se a integrativa, caracterizada pela chegada da Rede Mundial de Computadores (*World Wide Web* — WWW), pela criação das tecnologias de publicação e compartilhamento de informação, bem como pelo envio de mensagens de forma síncrona (ex.: *chat*) e assíncrona (ex.: *e-mail*). Nessa perspectiva, os equipamentos e os telefones celulares passaram por uma verdadeira revolução, tornando-se inteligentes e, por isso mesmo, sendo chamados de *smartphones* (telefones inteligentes).

PAIVA, V. L. M. de O. e. Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista da Abralin**, v. XVIII, n. 1, p. 1-26, 2019 (adaptado).

Preocupada em atender às habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Língua Portuguesa que discorrem sobre o ensino mediado pelas tecnologias, uma professora dos Anos Finais do Ensino Fundamental propôs, em seu planejamento, uma atividade que mobilizasse o uso criativo dos recursos tecnológicos. Para tanto, solicitou a seus alunos que gravassem, em seus *smartphones*, um vídeo divertido, destinado a um amigo, e que utilizassem os recursos disponíveis no aparelho ou em aplicativos para torná-lo animado, como aceleração ou diminuição da velocidade da voz, ruídos estranhos, *performance* de algum personagem preferido, entre outras possibilidades. Feito isso, deveriam postá-lo em uma rede social e marcar o colega na publicação. Se este colega o repostasse em suas próprias redes sociais, a atividade teria êxito.

Nesse contexto, ao associar diferentes linguagens e tecnologias ao planejamento de ensino a partir de uma abordagem sociointeracional de linguagem, o uso de recursos tecnológicos favorece a

A) comunicação baseada no elemento fático.
B) enunciação definida pela tecnologia digital.
C) interação ativa pautada na atitude responsiva.
D) construção de respostas fundadas no emissor.

QUESTÃO 43

No desenvolvimento de uma sequência didática para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental sobre o gênero *rap*, uma professora de Língua Portuguesa, preocupada com uma educação linguística voltada para a construção da cidadania, discutiu a necessidade de considerar os modos de fala de diferentes grupos sociais como elementos fundamentais da identidade cultural da comunidade e dos indivíduos particulares. Sua prática partiu do seguinte trecho de *Principia*, do *rapper* Emicida.

Simbora que o tempo é rei
Vive agora, não há depois
(...) Tudo, tudo, tudo que nóis tem é nóis
(...) Tudo que nóis tem é uns aos outros, tudo.

EMICIDA. **AmarElo**. Álbum. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2019.

A partir da proposta metodológica da professora, assinale a opção correta, a respeito do uso de "nóis".

A) A alteração de "nós" para "nóis" provoca uma mudança de estrutura semântica, o que agrega maior prestígio social aos falantes desta forma.
B) O uso da variedade linguística em que o "nóis" ocorre na prática social é controlada e mobilizada por uma classe dominante de estudiosos da língua.
C) A língua portuguesa deve ser tomada com base nos pressupostos de estrutura e poder social e, por isso, ainda hoje, aceitar o uso de "nóis" é um erro.
D) O uso do "nós" e do "nóis" são formas aceitas sociolinguisticamente, considerando-se que cada falante possui suas experiências e vivências no português brasileiro.

QUESTÃO 44

TEXTO 1

O Gualín do TTK, ou língua do Catete, foi criado por moradores do bairro do Catete, na zona sul do Rio de Janeiro, na década de 1960, com o intuito de driblar a repressão da ditadura militar. A fim de se comunicarem de uma forma que os militares não entendessem, os moradores mudavam a ordem das sílabas das palavras, ou seja, falavam as frases de trás para frente. Com praticantes até hoje, o Gualín do TTK é considerado a segunda língua da cidade do Rio de Janeiro.

Disponível em: https://agenciauva.net/. Acesso em: 11 jun. 2024 (adaptado).

TEXTO 2

Oi, tudo legal? Oi, dotú gal-lê?
Meu nome é Gabriel, meu menô é Elbrigá
Meu filho é Davi, meu lhofí é Vidá
Os nomes nessa língua, os mesnô sané gualín
são assim, são sim-a
Se cevô besá larfá sané gualín, lafá bemtâm
É de trás pra tefrén, se quiser falar também
Se você sabe falar nessa língua, fala também
è de tr´s pra frente, se serquí larfá bemtâm
Oi tudo legal? Oi, dotú gal-lê?
tá tudo tranquilão, tá dotú lãoquitrân
tá tudo tranquilão, tá dotú lãoquitrân
Oi, tudo legal? Oi, dotú gal-lê?

Disponível em: https://www.letras.com/gabriel-pensador/.
Acesso em: 2 jun. 2024.

Ao elaborar seu plano de aula para uma turma da 3ª série do Ensino Médio, uma professora de Língua Portuguesa definiu os seguintes passos: revisão da aula anterior, em que havia abordado a variação linguística e seus desdobramentos nas comunidades; discussão sobre o fenômeno linguístico denominado Gualín do TTK, a partir da leitura do Texto 1; apresentação de um *rap* que ilustra o Gualín (Texto 2); orientações à turma para a elaboração de um texto que leve em consideração aspectos da variação linguística, a ser apresentado em um evento escolar.

Com esse planejamento, além de abordar a questão do preconceito linguístico, a proposta didático-pedagógica da professora é condizente com o objetivo de

A apresentar a língua como uma forma de resistência e preservação da identidade de um grupo.
B mostrar como os moradores do Catete se comunicavam com os militares desde 1960 até hoje.
C combater a variação e a mudança linguística no uso do português e do Gualín, por meio da produção de *rap*.
D evidenciar erros de produção linguística na língua marginal falada pelos moradores do Rio de Janeiro em 1960.

QUESTÃO 45

A instituição escolar tem sido há séculos a principal agência de manutenção e difusão do preconceito linguístico e de outras formas de discriminação. Uma formação docente adequada, com base nos avanços das ciências da linguagem e com vistas à criação de uma sociedade democrática e igualitária, é um passo importante na crítica e na desconstrução desse círculo vicioso.

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico**. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Glossário Ceale. Disponível em: ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/preconceito-linguistico. Acesso em: 2 maio 2024 (adaptado).

Uma professora de Língua Portuguesa, ao avaliar um texto produzido por um aluno da 1ª série do Ensino Médio, assinalou quatro sentenças. Na primeira, havia sido usado o verbo "ter" como sinônimo de "existir". Na segunda, a forma infinitiva "considerar" havia sido escrita como "considerá", ou seja, sem o "r" e com vogal final acentuada graficamente. Na terceira, constava a forma "barrer", em vez de "varrer". Na quarta, constava a expressão "dar um jeito na corrupção".

Considerando-se a perspectiva apresentada por Bagno, a fim de promover a autonomia e a valorização discente e os conhecimentos sobre variação e mudança linguísticas, é adequado nessa situação a professora

A sugerir ao aluno que use a palavra "varrer" em vez de "barrer", pois esta forma é própria de pessoas de idade e, como as mudanças linguísticas são dinâmicas, deve-se evitar empregar formas antigas de se falar.

B recomendar ao aluno que tenha cuidado ao pronunciar verbos no infinitivo, explicando-lhe que desvios de escrita advêm de erros da fala e que a escrita correta de vocábulos depende de uma pronúncia adequada.

C destacar que o uso do verbo "ter" como sinônimo de "existir" demonstra que o aluno não tem o hábito de se expressar bem em seu dia a dia e que o certo é empregar o verbo "haver", usado por pessoas cultas.

D explicar que a expressão "dar um jeito em" é legítima para uso em contextos informais, mas que, em um texto formal, falado ou escrito, é recomendável substituí-la por palavras como "solucionar", "combater" ou "inibir".

Área livre

QUESTÃO 46

TEXTO 1

No conto *O colocador de pronomes*, Monteiro Lobato narra a trajetória de Aldrovando Cantagalo, ferrenho defensor da tradição gramatical. Ao longo da narrativa, o personagem se depara com uma tabuleta, na qual está escrito: "*Ferra-se cavalos*". Indignado com o desvio gramatical, Aldrovando imediatamente interpela o ferreiro, dizendo que o erro precisa ser reparado. A seguir, encontra-se um trecho do diálogo entre Aldrovando e o ferreiro:

> — O sujeito sendo *cavalos*, continuou o mestre, a forma verbal é *ferram-se*. Portanto, o certo é: *ferram-se cavalos*!
>
> — Ah! respondeu o ferreiro, começo agora a compreender. Diz V. Sa. que...
>
> — ...que *ferra-se cavalos* é um solecismo horrendo e o certo é *ferram-se cavalos*. Digo que está a forma verbal com eiva grave.
>
> — V. Sa. me perdoe, mas o sujeito que ferra os cavalos sou eu, e eu não sou plural. Aquele *se* da tabuleta refere-se cá a este seu criado. É como quem diz: "Serafim ferra cavalos" — "Ferra Serafim cavalos". Para economizar tinta e tábua, abreviaram o meu nome, e ficou como está: Ferra Se(rafim) cavalos. Isto me explicou o pintor, e entendi-o muito bem.

LOBATO, M. O colocador de pronomes. *In*: **Negrinha**. São Paulo: Brasiliense, 1956 (adaptado).

TEXTO 2



Disponível em: https://entrelinhasdavida1.wordpress.com/. Acesso em: 7 maio 2024.

Um professor de Língua Portuguesa que planeje relacionar os textos apresentados para construir uma atividade avaliativa que considere tanto o gênero quanto o conteúdo deverá abordar nessa atividade

A o preconceito linguístico evidenciado nos textos e seus reflexos na competência comunicativa, como se nota na abordagem de Aldrovando, no Texto 1, e na resposta da mãe de Mafalda, no Texto 2.

B a importância dos conhecimentos discursivos e gramaticais para a compreensão dos textos, condicionada à concordância verbal com a voz passiva sintética, no Texto 1, e ao estrangeirismo, no Texto 2.

C a semelhança temática entre os textos, que se aproximam por abordarem um discurso social excludente, como a postura de Aldrovando, no Texto 1, e a linguagem pouco acessível à personagem, no Texto 2.

D o objetivo comunicativo dos textos e seu público-alvo, pois ambos pretendem causar humor, embora o público-alvo seja o leitor adulto com conhecimentos gramaticais, no Texto 1, e o leitor infanto-juvenil, no Texto 2.

QUESTÃO 47

Um professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio planeja utilizar, em sua aula, a seguinte charge, produzida no contexto das enchentes que assolaram muitos munícipios do Rio Grande do Sul em 2024. Seu objetivo é trabalhar os elementos verbais e não verbais do texto, além de desenvolver a postura crítica dos seus estudantes.



Disponível em: https://www.instagram.com/. Acesso em: 15 maio 2024.

Nessa situação, para estimular uma postura crítica a partir da reflexão sobre a charge, o professor deve debater o tema de forma que os estudantes

A depreendam o sentido da expressão "no olho no furacão", a qual sugere que, com o auxílio do Estado mínimo, é possível que a situação do País melhore após as fortes chuvas.

B percebam que é feita uma crítica ao Estado mínimo e sua negligência em relação a algumas questões, como as mudanças climáticas, e as consequências para a população quanto a essa omissão.

C observem que mudanças climáticas resultam de diversos fatores e o Estado mínimo se posiciona de forma preventiva, ao dizer que precisa de um barco maior para enfrentar grandes fluxos de água.

D explorem o significado de Estado mínimo, entendendo que este pode esperar a tempestade passar para depois assumir sua missão gestora, a partir da análise de estudos prévios sobre mudanças climáticas.

QUESTÃO 48

Entre os gêneros textuais digitais que têm surgido no contexto da cibercultura e que têm provocado novas possibilidades de acesso ao conhecimento, há o gênero narrativa digital (*digital storytelling*). Visando à sua produção, os alunos, em sua maioria, além de *tablets* e *notebooks*, possuem um artefato digital quase indispensável atualmente: o *smartphone*. Este agrega múltiplas funções: acesso às redes sociais e a *sites* diversos, jogos, câmeras fotográficas, ferramentas de gravação de áudio. Essas e outras funcionalidades permitem a participação ativa em construções de narrativas variadas, de forma autoral, individual e(ou) coletivamente, criando-se e recriando-se histórias.

OLIVEIRA, J. V. dos S.; SILVA, S. B. B. da. Os gêneros textuais digitais como estratégias pedagógicas no ensino de língua portuguesa na perspectiva dos (multi)letramentos e dos multiletramentos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 59, n. 3, p. 2162-2182, 2021 (adaptado).

A leitura escolar, em seu formato canônico, normalmente não autoriza ligações com aquilo que se situa fora do literário: o universo do leitor. Ciente disso, o professor de uma escola dos anos finais do Ensino Fundamental tem o propósito de oportunizar a formação de leitores trazendo para a sala de aula autores que questionem o valor do cânone, aproximando a literatura da cultura de massa.

Para relacionar a literatura não canônica com o contexto digital apresentado anteriormente, uma estratégia adequada seria o professor abordar

A a poesia protesto do *slam* e solicitar aos alunos que produzam poemas para serem recitados em um campeonato de *slammers* a ser realizado no pátio da escola.

B o livro *Memórias de um Sargento de Milícias* e motivar a escrita dos alunos sobre o seu próprio cotidiano, a partir da publicação diária de *stories* nas redes sociais.

C a obra *Quarto de Despejo* e pedir aos alunos que produzam narrativas sobre suas histórias pessoais, a partir de um aplicativo de criação de vídeos com múltiplos recursos.

D a história *Chapeuzinho Vermelho* e solicitar aos alunos que reescrevam coletivamente o final da narrativa, em um documento compartilhado na plataforma Google Docs.

Área livre

QUESTÃO 49

Com o propósito de desenvolver o senso crítico de seus estudantes, uma professora de Língua Portuguesa da 3ª série do Ensino Médio solicitou à turma que lesse notícias sobre a enchente de 2024 no Rio Grande do Sul. Em seguida, propôs uma atividade de leitura e interpretação de textos em que os estudantes deveriam distinguir fato de opinião, a partir dos seguintes conceitos: opinião é um posicionamento diante de um fato ou ideia e depende da elaboração intelectual consciente do sujeito, enquanto o fato é uma realidade objetiva que independe de crença ou concordância do sujeito.

Considerando os conceitos apresentados nessa situação, assinale a opção que apresenta um fato seguido de uma opinião.

A O que vemos no Rio Grande do Sul é a força de um povo, e não pode haver verdade alguma maior que essa.

B O Rio Grande do Sul foi devastado pelas águas em 2024, porém o bravo povo gaúcho se mostrou muito mais forte hoje do que antes.

C A população que não está ajudando em campo está consternada e se sentindo em dívida com seu povo, enquanto milhares estão desabrigados.

D A cidade de Porto Alegre tem sistemas de diques, mas os sistemas de bombeamento apresentaram falhas que permitiram o alagamento do centro.

QUESTÃO 50

O jogo, no ensino de língua, não pode servir apenas para ensinar um repertório de palavras, nem pode, a rigor, ser visto como tarefa. Além disso, não podemos desmerecer a característica de entretenimento que algumas mídias digitais apresentam. Podemos aproveitá-la na educação, mas não nos desviar totalmente dela.

Acerca do uso dessas tecnologias em sala de aula, é conveniente lembrar que os *games* se distinguem da *gamificação* porque esta última consiste na incorporação de elementos de um jogo, como a estética, a mecânica e a dinâmica, em contextos não relacionados a jogos. Ambos podem ser utilizados de modo favorável à aprendizagem em ambiente escolar.

MATTE, A. C. F.; LISKA, G. J. R.; GOMES, S. A. Formação de professores de línguas: games, gamificação e cultura maker. **Leitura**: teoria e prática, Campinas, São Paulo, v. 40, n. 86, p. 55-67, 2022 (adaptado).

Estimulados pela nova gestão da escola de Ensino Médio onde trabalham, os professores de Português, História e Informática decidiram utilizar um software para a criação de um jogo, em uma plataforma que permite desenvolver *games* complexos e perfeitamente jogáveis em diferentes sistemas operacionais. Os professores definiram dois objetivos para os alunos: a) que o herói seja um personagem da corte brasileira do século XIX, o qual, por sua particularidade, faça uso de flexões verbais que concordem com o pronome “vós”; b) que o desafio das fases do *game* se baseie no empenho do herói pela libertação dos escravizados, seja ajudando-os a chegar aos quilombos, seja negociando sua alforria.

Considerando-se as reflexões apresentadas no texto e a situação descrita**,** o professor de Português deverá, relativamente à constituição do personagem, pedir aos estudantes que atentem para a

A veracidade das fases empregadas para compor o *game*.

B reprodução dos discursos dominantes sobre a escravidão no Brasil.

C produção de narrativas a partir da prática multissemiótica de linguagem.

D ressignificação das regras da gramática normativa da língua portuguesa.

QUESTÃO 51

TEXTO 1

No processo de compreensão, desenvolvemos atividades inferenciais. Com esta posição, admitimos que compreender é partir dos conhecimentos (informações) trazidos pelo texto e dos conhecimentos pessoais (chamados de conhecimentos enciclopédicos) para produzir (inferir) um sentido como produto de nossa leitura. Compreender um texto é realizar inferências a partir das informações dadas no texto e situadas em contextos mais amplos.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. p. 239 (adaptado).

TEXTO 2



Disponível em: https://eduardojunior.files.wordpress.com/. Acesso em: 4 jun. 2024.

Considerando-se o Texto 1, é correto afirmar que a percepção do humor presente no Texto 2 consiste em

A relacionar os conhecimentos prévios do leitor com as informações disponibilizadas no texto.
B observar as sinalizações dadas pelo autor assumindo-se uma atitude responsiva passiva.
C perceber os implícitos do texto sem relacionar os processos inferenciais e referenciais.
D reconhecer os recursos gráficos utilizados pelo autor dentro de uma gama de implícitos.

Área livre

QUESTÃO 52



Disponível em: https://www.instagram.com/. Acesso em: 26 maio 2024 (adaptado).

Um professor de Língua Portuguesa da Educação Básica decidiu abordar, em sala de aula, o fato de que, de acordo com dados de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há 11,4 milhões de analfabetos no Brasil, o que representa 7% do total da população com 15 anos ou mais de idade. A fim de explorar essa questão com seus alunos, o docente optou por utilizar a charge acima para analisar e discutir os impactos do analfabetismo no cotidiano das pessoas. A aula será conduzida com base em uma perspectiva teórico-metodológica de ensino que permite um processo de reflexão sobre as manifestações sociais da língua.

Nessa situação, considerando a charge e a perspectiva com base na qual será conduzida a aula, a língua é concebida sobretudo como

A atividade sociointeracional, em que aspectos históricos e discursivos possibilitam a construção de sentidos.

B manifestação cognitiva, sendo considerado típico da espécie humana o ato de criar e expressar pensamentos.

C instrumento de comunicação, com ênfase na transmissão e recepção de informações de maneira transparente.

D estrutura, com foco nas regras que preveem a autonomia do sistema linguístico perante as condições de produção.

Área livre

QUESTÃO 53

Orientando-se pelo que consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma professora de Língua Portuguesa planeja trabalhar, com seus alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, o tópico argumentação em gêneros orais. O objetivo é que os estudantes percebam diferentes estratégias usadas na produção do texto para convencimento do público-alvo.

Nessa situação, o procedimento metodológico didaticamente adequado para o alcance desse objetivo é solicitar aos alunos que

A vejam uma reportagem televisiva e façam um resumo das informações divulgadas.

B assistam a uma videorresenha e analisem como o produto cultural resenhado é descrito e avaliado.

C ouçam um *podcast* que trate de um tema relevante, buscando identificar elementos composicionais desse gênero.

D criem um roteiro a partir da leitura de um romance, a fim de preparar uma peça a ser apresentada no pátio da escola.

QUESTÃO 54

Com o intuito de refletir sobre o sentido de determinadas palavras nas redes sociais, um docente de Língua Portuguesa mostrou a uma turma da 2ª série do Ensino Médio o seguinte trecho extraído de uma conversa do *Facebook*: "Essa artista fez um texto em defesa das minorias sociais só porque quer lacrar!". Na sequência, ele apresentou aos alunos o significado desse verbete:

> Lacrar – verbo transitivo direto
>
> 1. aplicar lacre em; selar ou fechar com lacre; alacrar.
>
> Ex.: lacrar uma correspondência.

LACRAR. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (adaptado).

O professor, então, perguntou à turma se o significado da palavra "lacrar", no trecho extraído da rede social, era igual ao registrado no verbete do dicionário. Após um breve debate sobre as possíveis acepções dessa palavra, a classe afirmou que "lacrar", no trecho do *Facebook*, tinha o sentido de "arrasar/abafar/mandar bem em discussões", ou seja, um significado diferente do atestado no Dicionário *Houaiss*. A partir disso, o professor pediu aos alunos que registrassem, em seu caderno, os dois sentidos do verbete analisado por eles.

Com relação ao seu trabalho pedagógico, o docente, nessa situação,

A demonstrou aos estudantes que o dicionário consultado apresenta uma falha, por se mostrar desconectado da realidade do uso da língua nas redes sociais e na Internet.

B evidenciou que em obras lexicográficas clássicas faltam registros de sentidos alternativos de palavras vinculadas a contextos de uso informais, porque verbetes dicionarizados precisam seguir a norma culta do português.

C promoveu a competência lexical dos alunos ao fazê-los observar dois sentidos diferentes para uma mesma palavra, uma compreensão atestada pelo dicionário e um significado neológico constatado no uso atual em rede social.

D desenvolveu a capacidade dos alunos de comparar obras produzidas em momentos históricos distintos, devendo explicar à turma que dicionários escritos antes do advento das redes sociais devem ser modificados e atualizados.

QUESTÃO 55

Uma professora de Língua Portuguesa da 1ª série do Ensino Médio apresentou aos seus estudantes o seguinte texto, intitulado *Cantiga da Ribeirinha*, de Paio Soares de Taveirós, como exemplo do gênero literário cantiga de amor.

Cantiga da Ribeirinha

No mundo non me sei parelha,
mentre me for' como me vai,
ca ja moiro por vós - e ai!
mia senhor branca e vermelha,
Queredes que vos retraia
quando vos eu vi em saia!
Mao dia me levantei,
que vos enton non vi fea!
E, mia senhor, des aquelha
me foi a mí mui mal di'ai!,
E vós, lha de don Paai
Moniz, e ben vos semelha
d'haver eu por vós guarvaia,
pois eu, mia senhor, d'alfaia
nunca de vós houve nen hei
valía dua correa.

TAVEIRÓS, P. S. de. **Cantiga da Ribeirinha**. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/cantigas-trovadorescas/. Acesso em: 7 maio 2024.

O objetivo da docente era evidenciar a ortografia do léxico da época em que o texto foi escrito e tratar da variação e mudança dos vocábulos, em comparação com os dias atuais. Para tanto, a professora solicitou uma atividade de reescrita da cantiga para o português atual, por meio de pesquisa na Internet e em livros.

Nessa situação, a atividade proposta pela professora promoverá

A o estudo diacrônico do português, enfocando uma visão filosófica da linguagem entre a cantiga de amor e o texto reescrito pelos discentes.

B a dependência do estudante em relação à professora e aos seus colegas, uma vez que a atividade enfatiza o estudo síncrono lexical e ortográfico da Língua Portuguesa.

C o reconhecimento de palavras diferentes, em contexto sincrônico e diacrônico do português, mediante a escolha de materiais de pesquisa e a busca de informações pelos alunos.

D a autonomia discente por meio da pesquisa bibliográfica, em uma perspectiva sincrônica das características orais de cada palavra a ser destacada pelos alunos durante o estudo do português.

QUESTÃO 56

A linguagem foi criada para ser utilizada na comunicação. Já a literatura é novidade que permanece novidade. Caso se queira saber alguma coisa especificamente sobre poesia, é necessário fazer uma das duas coisas ou ambas. Isto é, olhar para ela ou escutá-la. E, quem sabe, até mesmo pensar sobre ela.

POUND, E. **Abc da literatura**. Tradução: Augusto de Campos e José Paulo Paes. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2013 (adaptado).

Em uma escola de Ensino Médio, um professor de Língua Portuguesa planeja abordar poemas modernos e contemporâneos com seus alunos. Para tanto, o docente propôs uma oficina de criação literária. Com essa oficina, ele espera não apenas que seus alunos saibam produzir poemas, mas que consigam depreender as especificidades dos textos poéticos.

Considerando-se essa situação e a concepção de poesia de Pound, é correto afirmar que, para atender aos objetivos propostos, essa oficina deverá

A) desenvolver atividades de produção de textos que se baseiem em esquemas.
B) realizar atividades literárias contextualizadas com foco na reflexão e na fruição.
C) estimular a produção de cópias de poemas para que os alunos internalizem suas estruturas.
D) analisar textos teóricos sobre composição poética para abordar aspectos formais como métrica e rima.

QUESTÃO 57

Um aluno da 2ª série do Ensino Médio leu, em uma rede social, uma matéria que anunciava um evento científico sobre a "whatsapização" da vida. Segundo a matéria, esse conceito se refere a uma condição em que as vidas das pessoas são "atravessadas" pela Internet, de modo a deixar os indivíduos permanentemente conectados, sem descanso do mundo digital, o que impacta as relações de trabalho. Curioso com o vocábulo lido na matéria, o estudante buscou entender melhor seu significado e seu contexto de uso. Assim, consultou um dicionário para procurar o verbete, mas descobriu que ele ainda não estava documentado. Em seguida, consultou o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), editado pela Academia Brasileira de Letras, que também não registrava a ocorrência do vocábulo. Na sequência, já que estava estudando processos de formação de palavras nas aulas de Português, decidiu perguntar ao seu professor sobre a palavra.

Nessa situação, seria adequado o professor explicar ao aluno que,

A) se uma palavra não está presente nos dicionários ou demais documentos oficiais, seu uso deveria se restringir ao ambiente de redes sociais.
B) na Língua Portuguesa, a forma "whatsapização" é possível porque segue os mesmos critérios de formação de outras palavras, como "limãozão".
C) como regra de produtividade do uso da língua, é comum que sejam formados verbos a partir de substantivos, processo que forma o vocábulo em questão.
D) no uso da língua, é possível criar palavras novas e usá-las, mesmo que elas não estejam presentes nos dicionários e nos demais documentos normativos.

QUESTÃO 58

TEXTO 1

O conceito de interdiscursividade alinha-se à concepção de que os discursos se relacionam com outros discursos. Ao falarmos, nossos dizeres são atravessados por outras vozes, por outras fontes enunciativas. O que se está dizendo, numa dada interação social, situa-se em uma rede interdiscursiva e toca em inúmeros fios dialógicos, impregnados de valores e crenças carregados de sentidos.

Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/interdiscursividade. Acesso em: 9 jun. 2024 (adaptado).

TEXTO 2



Disponível em: https://br.ifunny.co/picture/. Acesso em: 9 jun. 2024.

Com base no Texto 1, assinale a opção correta, acerca da organização (inter)discursiva do Texto 2.

A A formação nominal “homens do lixo”, na fala da criança, refere-se àqueles que produzem o lixo, reproduzindo um discurso social excludente em relação aos prestadores de serviço retratados.

B A interação social entre pai e filho evidencia o fato de que, uma vez construídas discursivamente, as identidades (pessoal/profissional) ganham regularidade de sentido e não conseguem ser ressignificadas no cotidiano social.

C O emprego da expressão “os homens do lixo somos nós” reafirma um efeito de sentido atravessado por vozes sociais que valorizam a forma consciente como a maioria dos cidadãos desempenham posturas urbanas de educação, civilidade e limpeza.

D A explicação do pai sobre a diferença entre “homens do lixo” e “homens da limpeza” representa uma relação entre discursos que põe em cena novas perspectivas sociais, tanto sobre os profissionais da limpeza urbana quanto sobre os cidadãos produtores de lixo.

QUESTÃO 59

TEXTO 1

Alguns dos princípios de aprendizagem que os bons jogos incorporam são os seguintes.

- **Interação**: em um bom jogo, as palavras e os atos são colocados no contexto de uma relação interativa entre o jogador e o mundo.
- **"Na hora certa" e "a pedido"**: os *games* quase sempre dão as informações verbais "na hora certa" ou "a pedido", ou seja, quando os jogadores precisam delas e podem usá-las.
- **Sentidos contextualizados**: as pessoas têm dificuldade em aprender o que as palavras significam, mas os *games* sempre contextualizam os significados das palavras em termos das ações, das imagens e dos diálogos.

GEE, J. P. Bons videogames e boa aprendizagem. **Perspectiva**, v. 27, n. 1, 2009 (adaptado).

TEXTO 2

Glossário *gamer*: entenda palavras e expressões usadas pelos jogadores

Seja jogando, seja lendo sobre *games*, você já se deparou com uma palavra específica de jogos eletrônicos e não entendeu o que ela significa? Aqui é o lugar de descobrir o que ela quer dizer. Confira o glossário *gamer* a seguir e tenha um GGWP!

Buffar — "Melhorar, aprimorar". O termo é usado quando algum personagem ou item foi atualizado e melhorado. Tanto a palavra quanto as atualizações são frequentes em jogos on-line. Exemplo: "Esse personagem foi buffado; está dando mais dano que antes".

Dropar — "Derrubar, deixar". Exemplo: "Estou sem espaço no inventário; preciso dropar um item".

GGWP — *Good game*, *well played* ("bom jogo, bem jogado", em português). O significado do acrônimo é justamente o que está descrito, usado como forma de elogiar o desempenho de uma pessoa ou equipe.

Tiltar — "Estressar". Quando um jogador está tiltado, isso quer dizer que ele está nervoso, bravo. Exemplo: "O Pedro tiltou na partida passada".

Disponível em: https://gogamers.gg/gamepedia/glossario-gamer/.
Acesso em: 12 jun. 2024 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas nos Textos 1 e 2, assinale a opção correta, acerca da influência exercida pelos jogos digitais na linguagem dos jovens.

A A prática dos jogos digitais exerce uma influência restrita na fala e na escrita dos jovens, uma vez que se manifesta em um contexto específico de uso.

B Os jogos digitais propiciam a expansão vocabular dos jovens, em função do cumprimento de demandas contextuais e interativas daquele domínio discursivo.

C O uso de vocabulário ligado aos jogos digitais deve ser evitado nas situações informais desvinculadas do contexto de jogos, devido ao nível de especificidade que essa linguagem apresenta.

D O emprego de estrangeirismos na linguagem dos jogos digitais dificulta o entendimento desses vocábulos por falantes do português, pois tais palavras não seguem o padrão linguístico desta língua.

QUESTÃO 60

TEXTO 1

ANNUNCIOS.

NA rua dos Allemães n. 8 vende-se leite a 200 rs. o quartilho, podendo as pessoas que apreciam tomal-o quente, ao pé da vacca, comparecerem das 7 ás 8 horas da manhã, que o terão pelo mesmo preço, alem de encontrarem rede para descançar, e canarios do reino para ouvir cantar.

Disponível em: https://historiahoje.com/wp-content/. Acesso em: 13 maio 2024.

TEXTO 2



Disponível em: https://encrypted-tbn1.gstatic.com/. Acesso em: 13 maio 2024.

A partir da comparação entre os anúncios publicitários apresentados nos Textos 1 e 2, datados, respectivamente, do século XIX e do século XXI, é correto afirmar que

A os textos apresentam predominância de linguagem formal, o que é uma característica do padrão comunicativo e gramatical vigente na época em que cada anúncio foi produzido.

B o público-alvo dos textos é diferente, pois o texto 1 é destinado a quem gosta de leite natural, direto da fazenda, enquanto o texto 2 é destinado a quem prefere o leite industrializado.

C a língua sofreu alterações em sua estrutura, como mudanças de grafia, e também em sua função, pois os textos têm objetivos comunicativos distintos, ainda que abordem o mesmo tema.

D a linguagem usada na construção de materiais publicitários se alterou com o tempo, não apenas em relação aos aspectos gramaticais e à grafia dos vocábulos, mas também em relação aos aspectos discursivos.

QUESTÃO 61

TEXTO 1

Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia, nas frondes da carnaúba. Verdes mares que brilhais, como líquida esmeralda, aos raios do sol nascente, perlongando as alvas praias, ensombradas de coqueiros. Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas [...].

ALENCAR, J. de. Iracema. *In*: ALENCAR, J. **Obra completa**. v. I. Rio de Janeiro: Aguilar, 1965.

TEXTO 2

Pequena canção

Pássaro da lua,
que queres cantar,
nessa terra tua,
sem flor e sem mar?
[...]
Pássaro da lua,
por que estás aqui?
Nem a canção tua
precisa de ti!

MEIRELES, C. **Vaga Música**. 2. ed. São Paulo: Global, 2013. p. 62 (adaptado).

Em uma aula de Literatura para o Ensino Médio, é adequado que o docente explique aos seus alunos que os Textos 1 e 2 têm em comum a

A presença de aliteração e assonância, o que confere ritmo e musicalidade.

B estruturação em versos, o que os caracteriza como poemas líricos.

C presença de rima e métrica, com o emprego de redondilha menor.

D estruturação em prosa, com a construção de imagens simbólicas.

QUESTÃO 62

Considerando a Lei n. 11.645/2008, que preconiza a obrigatoriedade do estudo da temática afro-brasileira e indígena nas escolas, uma professora do Ensino Médio planeja apresentar aos alunos a obra *Ponciá Vicêncio*, da escritora Conceição Evaristo. A docente busca mostrar, por meio dessa produção, como as vivências dos povos negros no Brasil foi e é marcada por abusos e violências, à luz de uma linguagem artística que faça a turma refletir sobre essa situação. Seu objetivo é elaborar uma atividade interdisciplinar que envolva Literatura, Artes e História e tenha relação direta com o seguinte trecho, extraído da obra de Conceição Evaristo.

> O pai de Ponciá sabia ler todas as letras do alfabeto. Sabia de cor e salteado. Em qualquer lugar que visse as letras, as reconhecia. Não conseguia, porém, formar as sílabas e muito menos as palavras. Aprendera a ler as letras numa brincadeira com o sinhô-moço. Filho de ex-escravos, crescera na fazenda levando a mesma vida dos pais. Era pajem do sinhô-moço. Tinha a obrigação de brincar com ele. Era o cavalo em que o mocinho galopava sonhando conhecer todas as terras do pai. Tinham a mesma idade. Um dia o coronelzinho exigiu que ele abrisse a boca, pois queria mijar dentro. O pajem abriu. A urina do outro caía escorrendo quente por sua goela e pelo canto de sua boca. Sinhô-moço ria, ria. Ele chorava e não sabia o que mais lhe salgava a boca, se o gosto da urina ou se o sabor de suas lágrimas. Naquela noite teve mais ódio ainda do pai. Se eram livres por que continuavam ali? Por que, então, tantos e tantas negras na senzala?

EVARISTO, C. **Ponciá Vicêncio**. Disponível em: https://livrariapublica.com.br/livros/poncia-vicencio-conceicao-evaristo/. Acesso em: 1 jun. 2024 (adaptado).

Nessa situação, para que a professora alcance seu objetivo, é adequado que ela solicite aos alunos a

A retextualização do trecho literário em uma história em quadrinhos para posterior divulgação no mural da escola e em ambientes virtuais.

B organização de uma pesquisa sobre o racismo que propicie uma discussão entre os alunos da escola sobre a obra de Conceição Evaristo.

C escrita de um novo desenvolvimento para o trecho literário que evidencie uma narrativa humanizada entre o pai de Ponciá e o sinhô-moço.

D produção de um documentário com pessoas de diferentes etnias e gerações relatando suas memórias ao terem contato com a obra de Conceição Evaristo.

Área livre

QUESTÃO 63

TEXTO 1

Atividade epilinguística é a prática que opera sobre a própria linguagem, compara as expressões, transforma-as, experimenta novos modos de construção canônicos ou não, brinca com a linguagem, investe as formas linguísticas de novas significações. Não se pode ainda falar de "gramática" no sentido de um sistema de noções descritivas, nem de uma metalinguagem representativa como uma nomenclatura gramatical. Contudo, ela se liga à atividade linguística, à produção e à compreensão do texto, na medida em que cria as condições para o desenvolvimento sintático dos alunos. Nessa perspectiva, o professor terá sempre em mente a sistematização que lhe permite orientar e multiplicar essas atividades.

FRANCHI, C. **Criatividade e gramática**. São Paulo: SEE/ CENP, 1991 (adaptado).

TEXTO 2

Presado Diretor,

Em nome dos meus colegas venho atravez desta carta pedir ao senhor que libere a quadra de esportes no final da semana que vem para nós fazer exercícios de educação física sem a presença do professor. Agente promete cuidarmos da limpeza da quadra de esportes e fazer silencio para não atrapalhar os vizinhos que reclamão.

Certa que o senhor intende nosso pedido ficamos no aguardo.

Muito obrigado.

Considerando que o Texto 2 tenha sido produzido por um aluno em uma aula de redação, assinale a opção que apresenta uma intervenção docente adequada, à luz da epilinguística, para que esse estudante aprimore a escrita do texto.

A Pedir ao aluno que reformule o texto com cuidado, para que seja compreendido pelos interlocutores, dando ênfase aos erros e às lacunas do texto produzido pelo estudante.

B Teorizar sobre a língua para que o aluno tenha domínio prático da modalidade escrita, representado por uma prescrição linguística que permite adequar os registros às situações e intenções comunicativas.

C Realizar um diagnóstico dos pontos que precisam ser abordados para um trabalho eficiente de sistematização gramatical, o que contribuirá para a apropriação progressiva das habilidades de autocorreção.

D Orientar o aluno a passar o texto a limpo para higienizá-lo, enfatizando os desvios de grafia e gramática, de modo que o estudante se aproprie dos instrumentos que permitam observar como ele está lendo e escrevendo.

Área livre

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer a sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes com a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas e meia.
E Quatro horas e meia, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação à extensão da prova, você considera que ela foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder à questão discursiva.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria dos conteúdos.
B estudou alguns dos conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria dos conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos dos conteúdos.
E estudou e aprendeu todos os conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.